



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

A Escola de Música como Edifício Revitalizador do Parque Municipal da Quinta da Conceição

Prof^a. Doutora Isabel Maria Matias

Fábio Roger Branquinho Rosa

Porto

2016



Fábio Roger Branquinho Rosa

A Escola de Música como Edifício Revitalizador do Parque Municipal da Quinta da Conceição

Tese de Mestrado

Área Científica: Arquitetura

Tese Defendida em provas públicas na Universidade Lusófona do Porto no dia 13/12/2016,
perante o júri seguinte:

Presidente: Prof. Doutor Pedro Cândido Almeida D'Eça Ramalho

Arguente: Prof. Doutor João Pedro Alves de Guimarães Serôdio

Orientadora: Profª Doutora Isabel Maria da Cruz Batista Matias

Porto

Dezembro

2016

| Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me ter dado saúde e guiado os meus passos, os meus pais em específico a minha mãe Gracieth Rosa que é a pessoa mais importante para mim, por ser a pessoa batalhadora e pelo amor, carinho dedicação, educação que me deu. Gostaria também de agradecer o meu irmão pela compreensão e apoio ao longo desses anos.

Queria também agradecer a Daniela que acompanhou nessa jornada ao longo desses anos.

Por fim queria agradecer a todos os professores que tive o privilégio de conhecer ao longo desses anos, especialmente a professora Isabel Matias, orientadora deste trabalho pelo acompanhamento, rigor e partilha de conhecimentos pela paciência e amizade.

As cities get more consolidated, due to the increasing population, social, economical, and environmental strategies are developed to better a quality of life its inhabitants. These strategies have to be well planned and executed for it to work cohesively with the rest of the city. However, in the last couples of years, we have seen certain strategies that instead of improving the structure of the city and the quality of life of its inhabitants, it has hampered it, the area of Leça da Palmeira, in the council of Matosinhos, city of Porto, being one evident example. In the case of Leça da Palmeira, although it has a great potential, certain physical constraints hamper its development.

As a result, the present dissertation, focuses in the theme “The Music School as the revitalizing building for the Municipal Park of Quinta da Conceição”, and it has as its main objective, elaborate a proposal for the municipal park of the Quinta da Conceição, in order to integrate it with the rest of the city, through a catalyst building, integrated in the park, turning it in a sustainable, in a social, functional, environmental and ecological level.

Moreover, we follow through with this dissertation, starting by doing an area analyses, and deepening it with an urban evolution.

Through a brief read of a descriptive memory of the author that created the previous proposals, we try to learn more about Quinta da Conceição and what it was previously proposed for that area.

Next it was identified certain fundamental purposes of sustainability of green spaces, through read of two case studies.

As a result, it was fundamental to have a better understanding of the intervention area, and so a diagnostic of the area was done, and it was identified the opportunities and constraints, followed by an elaboration of a strategy and objectives to better improve the park, and finally it was elaborated the proposal for the park.

After the proposal of the park, the focused was turned to the development of the revitalizing project, by being done an analysis on the proposed house proposed to being transformed into a music school. Next done analysed what it was intended in the rehabilitation of the house, e finally the proposal of the house was elaborated.

| Keywords

Urban Parks, Integration, Green Spaces, Urbanism, Revitalization

Com as cidades, cada vez mais consolidadas devido ao aumento populacional, são desenvolvidas estratégias, sociais, económicas e ambientais para o melhoramento da qualidade de vida dos seus habitantes. Assim sendo essas estratégias têm de ser bem planeadas e executadas de modo que o mesmo possa funcionar em coerência com resto da cidade. Porém, há alguns anos tem-se avistado casos de estratégias, que ao invés de melhorar a estrutura da cidade e a qualidade de vida dos habitantes, por vezes acaba por a dificultar, sendo um exemplo a zona de Leça da Palmeira, concelho Matosinhos, na cidade do Porto. No caso de Leça da Palmeira, apesar de ter um grande potencial, certos constrangimentos físicos dificultam o seu desenvolvimento.

Desta forma, a presente dissertação centra-se no tema “a Escola de música como edifício revitalizador do parque municipal da Quinta da Conceição”, e que tem como objectivo principal, elaborar uma proposta para o parque municipal da Quinta da Conceição, de forma a integra-lo ao resto da cidade, através de um edifício catalisador integrado no parque, tornando o mesmo, num espaço sustentável, a nível social, funcional, ambiental e ecológico.

Assim sendo, segue-se com esta dissertação começando por fazer um enquadramento da área, e aprofundando através de uma análise da evolução urbana aquela área. Procure-se depois, perceber melhor sobre a Quinta da Conceição, e o que já tinha sido proposto para aquele espaço, através duma leitura da memória descritiva do autor dos projetos propostos.

Em seguida, procurou-se identificar certos princípios fundamentais para a sustentabilidade dos espaços verdes, através de uma leitura a dois casos de estudos.

Desta forma, foi fundamental perceber melhor sobre a área de intervenção, sendo feito um diagnostico no lugar, e identificadas as oportunidades e constrangimentos, seguindo-se depois para a elaboração de uma estratégia e objectivos para o melhoramento do Parque, e por final a elaboração da proposta do mesmo.

Após a elaboração da proposta para o parque, focou-se então no desenvolvimento do projecto revitalizador do parque, sendo feita uma análise a casa proposta, a transformar numa escola de música. Em seguida é feita uma reflexão do que se pretender fazer, no que diz respeito a reabilitação da casa, e por final é feita a dinamização da casa.

| Palavras-Chave

Parque Urbano, Integração, Áreas Verdes, Urbanismo, Revitalização

Agradecimentos	5
Abstract	7
Resumo	10
 Capítulo I. Introdução	 18
1.1 Introdução	20
1.2 Enquadramento da Problemática	21
1.3 Objetivos	23
1.4 Aspectos Metodológicos	24
1.5 Estrutura	26
 Capítulo II. Enquadramento das Vilas de Leça da Palmeira e Matosinhos	 28
2.2 Evolução Urbana e Histórica das Vilas de Leça da Palmeira e Matosinhos	31
2.3 O Parque da Quinta da Conceição	41
2.4 Intervenções no Parque	44
2.4.1 A Encomenda	44
2.4.2 O Ante Projecto	48
2.4.3 O Projecto	51
2.4.4 Projectos Executados	54
2.4.4.1 O Pavilhão de Ténis	55
2.4.4.2 A Piscina da Quinta da Conceição	59

2.4.5 Projetos não Concretizados.....	63
2.4.5.1 O Museu	63
2.4.5.2 O Parque Infantil	65
2.4.5.3 O Restaurante	67
2.4.6. Percursos.....	69
 Capítulo III. Estudos de Casos	74
3.1 O Parque como Elemento Integrador de Equipamentos	76
3.2 O Parque da Cidade do Porto	78
3.3. O Parque da Cidade de Viseu (Parque da Cidade de Viseu)	84
3.4 Conclusão	91
 Capítulo VI. O Projecto de Intervenção na Quinta da Conceição	93
4.1.1 A Situação actual da Vila de Leça da Palmeira	93
4.1.2 Analise da área de Intervenção	94
4.1.3 Diagnostico da área de Intervenção	95
4.1.4 Oportunidades e Constrangimento	99
 4.2 Estratégias e Objetivos da Proposta.....	100
4.3 A Proposta do Parque da Quinta da Conceição	101
4.4 A Escola de Música	102
4.4.1 A Proposta	105
4.4.2 Dinamização do Projecto de Intervenção.....	107

Capítulo V. Considerações Finais	110
5.1 Conclusão	112
Bibliografia	114
Consulta em Sites	116
Siglas e Acrônimos	117
Anexos	118
Peças desenhadas	
Índice de Figuras	119
Crédito das Figuras	126

| Capítulo I. *Introdução*

Enquadramento de Problemática

Objectivos

Aspectos Metodológicos

Estrutura

1.1 | Introdução

Em português corrente, integrar significa “tornar inteiro”. Em sociologia, o termo integração é usado com um sentido semelhante para designar o conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir da combinação das suas componentes, sejam elas pessoas, organizações ou instituições. Essa combinação nunca está concluída, podendo qualquer sociedade colapsar por separação das partes que a constituem¹.

O mesmo podemos dizer sobre as cidades, as diversas formas de desenvolvimento das cidades podem levar-nos a refletir e a reconhecer vários elementos e fragmentos integrantes. Ao longo do seu crescimento e por diversos motivos, as cidades nem sempre têm um desenvolvimento progressivo, homogéneo e contínuo.

Desse modo o interesse em estudar a Quinta da Conceição deu-se pelo facto de que ao longo dos anos a Vila de Leça e Matosinhos foram sofrendo grandes alterações, com a construção das docas, especificamente a Doca nº 2, em meados de 1930, isolando a Quinta. Consequentemente com as construções das redes viárias, isso fez com que a Quinta ficasse evidentemente afastada do centro da cidade, dificultando assim o seu acesso para além da sua integração com o resto da cidade.

Isto posto, esta dissertação procura assim criar uma estratégia uniforme de maneira a criar um espaço sustentável para a Vila de Matosinhos e Leça, de forma a atrair mais pessoas para o parque a longo prazo. Além do mais o parque como equipamento urbano, tenciona melhorar a qualidade de vida dos moradores das áreas urbanas a sua volta, assim como, melhorar a degradação ambiental da zona. Esta estratégia prevê ainda novos equipamentos, que darão outra dinâmica ao parque, como por exemplo uma escola de música que pretende ser o dinamizador dessa revitalização.

1. PIRES, R, P., Artigo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, “O problema da Integração”, Vol. XXIV, 2012, pág. 55-87, Instituto Universitário de Lisboa, 2012, pp6

1.2 | Enquadramento da Problemática

O conceito de parques urbanos surgiu na Inglaterra no final do século XVIII e espalhou-se pela Europa durante o século XIX, devido a revolução industrial. Anteriormente jardins e parques tinham uma funcionalidade mais social, com o propósito de proporcionar áreas de passeio, encontros e estadia².

A Revolução Industrial gerou um aumento de população nas cidades europeias, gerando um processo desordenado na ocupação urbana, (...) sendo necessárias intervenções nas infraestruturas das cidades para atender a demanda social, cuja corrente defendia os espaços ajardinados nas cidades, resultando na necessidade de criar locais adequados para lazer³.

De acordo com (Boutefeu 2008) *“os fumos, a poluição, as poeiras, os esgotos, e as doenças diminuíam a qualidade de vida das pessoas. Deste modo, os parques urbanos da época passaram a funcionar como refúgios de higiene, onde as pessoas podiam respirar um pouco de ar puro. Surge a necessidade de abrir a população o acesso aos espaços verdes, que já existiam e criar novos espaços, tais como espaços urbanos com tentativa de melhorar a qualidade de vida”*⁴. Assim sendo, ao longo do século XX, além das funções de estética e lazer, novas funções foram instadas aos parques, como função desportiva, culturais, e as de conservação de recursos naturais.

Vários autores têm diferentes pontos de vista sobre parques urbanos relativamente a sua função social, por exemplo (Maller *et al.*, 2008) relata que *“Os parques urbanos fornecem configurações para as pessoas melhorarem as suas relações sociais e pessoais, desde o casual piquenique até dias de eventos e festivais”*.⁵

2. MAYMONE, M. A. A. “Parques Urbanos - Origens, Conceitos, Projectos, Legislação e Custos de Implantação, Estudos de Caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande”, MS, 2009, pp18

3. MAYMONE, M. A. A. “Parques Urbanos - Origens, Conceitos, Projectos, Legislação e Custos de Implantação, Estudos de Caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande”, MS, 2009, pp18

4. BOUTEFEU 2008. L'Histoire Des Parcs Urbains. Laconnectrice's Weblog: <http://laconnectrice.wordpress.com/2011/09/25/les-verts-et-le-ps-massacrent-les-butttes-chaumont-pour-gagner-des-electeurs>

5. MALLER, C., Townsend, M., St Leger, L., Henderson-Wilson, C., Pryor, A., Prosser, L. and Moore, M.. “Healthy parks, healthy people: The health benefits of contact with nature in park context - A review of relevant literature. Deakin University and Parks Victoria”. 2nd Ed. Melbourne. 2008

Já (Taylor *et al.*, 1998), explica que “Os parques beneficiam os seus visitantes em diferentes estágios das suas vidas: para as crianças, são locais de aventura e descoberta. As atividades ao ar livre num parque urbano ajudam as crianças a crescerem de forma saudável, uma vez que desenvolvem a confiança, a interação social e a comunicação, suportando o desenvolvimento físico, emocional e social”⁶, além do mais (Maller *et al.* 2008) adiciona que “Para as pessoas idosas, são locais onde se podem manter activas ou desfrutarem de paz e sossego. Um animal de estimação pode ser responsável por motivar as pessoas de todas as idades a visitar parques. Estes são dos poucos lugares fora de casa, em meio urbano, onde as pessoas podem interagir livremente com o seu animal de estimação e socializar com outros donos de animais. Isto torna-se importante se tivermos em conta que estamos perante uma população em envelhecimento e com muitos casos de isolamento”⁷.

Concluindo, os parques urbanos não só têm uma função muito importante nas cidades, visto que através dele pode-se oferecer uma melhor qualidade de vida a população, um local de lazer, de recreação e educação ambiental para a população residente na área, mas como também para o restante das pessoas que podem desfrutar das várias finalidades que o parque proporciona⁸.

6. Taylor, A.F., Wiley, A., Kuo, F.E., e Sullivan, W.C. 1998. Growing up in the inner city: Green spaces as places to grow, *Environment and Behavior* pp 3-27.

7. MALLER, C., Townsend, M., St Leger, L., Henderson-Wilson, C., Pryor, A., Prosser, L. and Moore, M.. “Healthy parks, healthy people: The health benefits of contact with nature in park context - A review of relevant literature. Deakin

8. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, “Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto”, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013

Esta dissertação tem como objectivo apresentar uma proposta de revitalização para a Quinta da Conceição, ao nível de estudo prévio, reforçando a estratégia do Arquitecto Fernando Távora, para que este possa ser em si sustentável e assumir um papel promotor na qualidade estética, qualidade social, qualidade ambiental⁹ e qualidade de vida para os residentes da Vila de Leça e Matosinhos.

Sendo que de todos os projectos de equipamento proposto por Fernando Távora para o plano da Quinta de Conceição, apenas o campo de ténis e a piscina foram concretizados, deste modo o parque acabou por não ter o impacto de fluência de público que era previsto, sendo que actualmente o parque, assim como os seus equipamentos são apenas utilizados durante o verão, com exceção do restaurante que foi construído posteriormente.

Desta maneira, o plano ou estratégia prevista, tenciona integrar todos os equipamentos existentes na Quinta nomeadamente a Piscina, o Campo de Ténis, a capela, o claustro, o restaurante e a casa senhorial do século XIX, para além da acrescimo de novos equipamentos complementares e interligar-los, usando a casa senhorial como o catalisador de utilização do parque, transformando-a numa escola de música, fazendo com que os integrantes da escola possam usufruir de toda extensão do o parque para além da escola, a qualquer altura.

9. AZEVEDO, A. F. Q., "Relatório de estágio, Parques Urbanos Sustentáveis: Uma proposta para o Parque Urbano de Geão, Santo Tirso, Local de Estagio: Câmara Municipal de Santo Tirso", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2012

A abordagem ao tema foi feita ao longo do processo de pesquisa, na qual ia adquirindo informação sobre a Quinta, através de fontes primárias (fotografias, levantamentos), secundárias (mapas, livros, teses, sites, etc.).

Numa fase inicial, o primeiro objectivo foi conhecer a Quinta da Conceição. Uma vez no local, a prioridade foi retratar a área através de fotografias, sendo a Quinta um local de grande importância para a área de Matosinhos, houve a preocupação de se entender a origem da Quinta e como foi a sua evolução urbana ao longo dos anos.

Ainda nesta fase de trabalho, o presente estudo consistiu de uma análise bibliográfica e recorreu-se a livros e teses especificamente sobre a Vila de Matosinhos e Leça, encontradas nas Bibliotecas Municipal de Matosinhos e na Universidade de Arquitectura do Porto. Consequentemente houve a necessidade de se estudar a evolução urbana da zona; assim sendo através de mapas cedidos pela Câmara de Matosinhos foi-se então reunindo cada um deles por ordem de datas para se ir analisando o desenvolvimento daquela área. Foram criados diagramas pelo autor para ilustrar a evolução urbana daquela zona ao longo dos anos.

Além do mais foi fundamental perceber ainda importância do Parque, para aquela zona. Em consequência disso, foi relevante compreender quais foram os planos e projectos que foram desenvolvidos para o Parque da Quinta da Conceição. Através dos planos do ante-projecto, do projecto e da memória descritiva do parque cedidas pela Câmara Municipal de Matosinhos deu-nos para analisar e ter uma melhor percepção do que se pretendia para o parque.

Numa segunda fase foi essencial analisar como é que os parques são fundamentais no que diz respeito a integração de elementos construídos. Deste modo recorreu-se a casos de estudo como o Parque da Cidade do Porto e o Parque Aquilino Ribeiro (Anteriormente parque Cidade de Viseu), para se comparar e analisar como os mesmos fazem a integração dos seus elementos complementares.

Numa terceira fase foi abordado então o projecto de intervenção para a Quinta e a sua estratégia. Primeiramente com base na análise dos casos de estudo e de análises bibliográficas encontradas em livros e teses, para além se se consultar o Plano Director Municipal de Matosinhos, foi desenvolvido um plano estratégico pela qual seria usada com guia para o desenvolvimento da Quinta, que por sua vez irá possuir novos elementos.

Numa quarta e última fase foi feita então uma sistematização de toda a informação que foi adquirindo ao longo do tempo, para se poder fazer uma análise a área em estudo, de maneira que possa assim chegar à uma conclusão coerente e pertinente.

Esta dissertação foi dividida em cinco capítulos, no qual cada capítulo está subdividido em secções.

O primeiro capítulo do presente estudo é desenvolvido a introdução na qual é abordado as questões gerais do tema. Além do mais é feita uma revisão da literatura, dando assim ao trabalho um enquadramento teórico, analisando o que já foi abordado sobre o trabalho em questão. Em seguida são determinados os objectivos do estudo em causa assim como seus aspectos metodológicos, ou seja, como se pretende adquirir as fontes para o trabalho. Por fim, é desenvolvida uma estrutura na qual é organizado trabalho.

O segundo capítulo foca-se no parque da Quinta da Conceição e é abordado a existência do parque, assim como a evolução urbana da área de Leça da Palmeira, através de mapas adquiridos, para se perceber o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Por final é analisado as intervenções que foram naquele período planeadas para a Quinta da Conceição.

O terceiro capítulo, é abordado a questão de como o parque funciona como um elemento integrador de equipamentos, em seguida foram seleccionados dois casos de estudos o Parque da Cidade do Porto e o Aquilino Ribeiro (Anteriormente Parque da Cidade de Viseu).

O quarto capítulo é apresentado o novo plano ao nível de estudo prévio para o Parque da Quinta da Conceição, assim como o projecto de intervenção da Escola de Música. Além do mais, é abordado também os objectivos e estratégias para a intervenção.

Por final, o quinto e último capítulo é constituído pelas considerações finais, na qual é apresentado os resultados, as sugestões e a importância do tema em causa.

| Capítulo II. *Enquadramento das Vilas de Leça da Palmeira e Matosinhos*

Evolução Urbana e Histórica das Vilas de Leça da Palmeira e Matosinhos

O Parque da Quinta da Conceição

Intervenções no Parque da Quinta da Conceição

2.1 | Enquadramento das Vilas de Leça da Palmeira e Matosinhos

Situado no Norte de Portugal, o Concelho de Matosinhos pertence aos Distrito do Porto, e a Área Metropolitana do Porto. O concelho localiza-se próximo ao mar e o Rio Leça, corresponde a uma área de 61,8km² que se divide em dez freguesias nomeadamente as freguesias de Matosinhos, Leça da Palmeira, Senhora da Hora, S. Mamede de Infesta, Custóias, Leça do Balio, Guifões Santa Cruz do Bispo, Perafita e Lavra¹⁰. De acordo com as estatísticas publicadas pelo INE do censo do ano de 2011, Matosinhos conta com cerca de 175,478 habitantes¹¹.

A área de intervenção situada na Quinta da Conceição, localiza-se na freguesia de Leça da Palmeira, conselho de Matosinhos, com uma área aproximadamente de 6km², e conta com uma população de 18,502 habitantes¹².

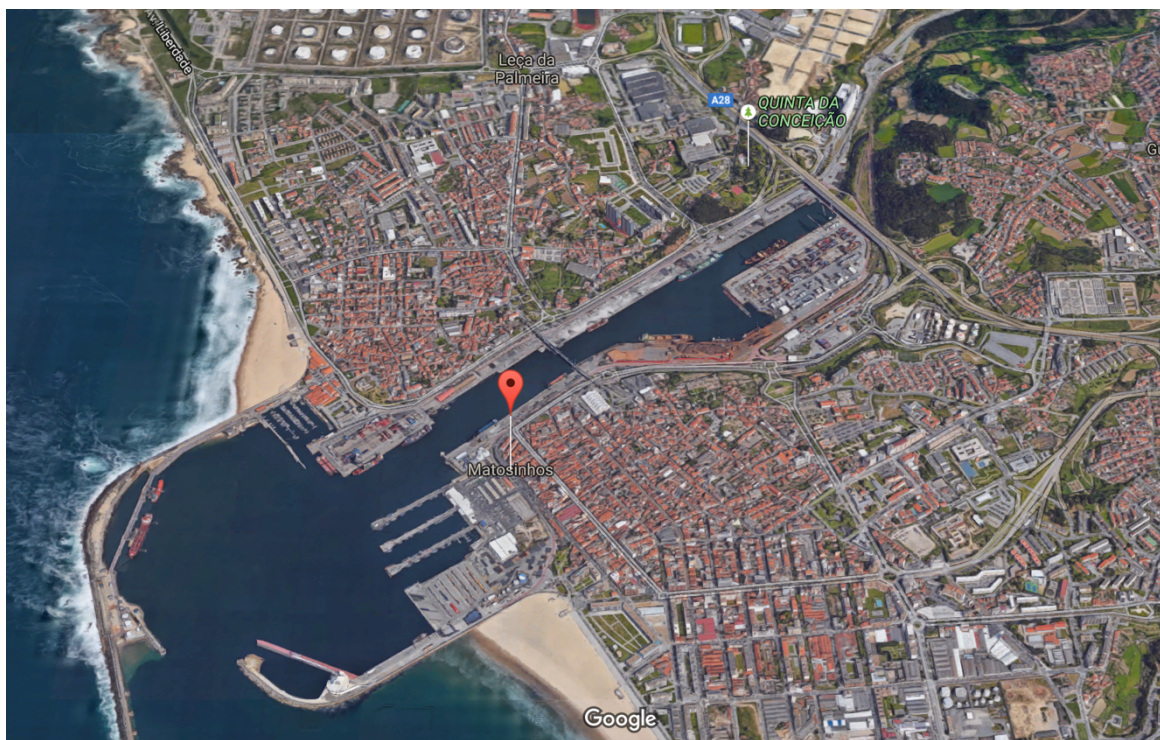


Figura 1 - Foto Aérea da Zona de Leça da Palmeira e Matosinhos (Fonte Google Maps)

10. DUARTE, A. C. T., Tese de Mestrado, "A Evolução Urbana de Matosinhos/Sul" Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015, pp63

11. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE) (Recenseamentos Gerais da População) http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros

12. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE) (Recenseamentos Gerais da População) http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros

2.2 | Evolução Urbana e Histórica de Leça da Palmeira e Matosinhos

A área urbana de Leça da Palmeira e Matosinhos desenvolveu-se sobre a antiga foz do Rio Leça, formando uma baía, que permitia a navegação desde a sua foz ate a antiga ponte medieval de Guifões¹⁵. As características naturais dessa a foz, que a protegia das tempestades, transformaram-na, desde épocas remotas num local ideal para a fixação de atividades marítimas e portuárias¹⁶. Devido as atividades portuárias e marítimas, Leça da Palmeira, conjuntamente com Matosinhos, desde muito cedo passam a ter uma profunda ligação ao mar pela pesca, produção de sal e construção naval ¹⁷, assim sendo passou a destacar-se, no século XIII, como um centro portuário e terra de afamados “homens do mar” ligados ao comércio marítimo ¹⁸.



Figura 2 - Mapa da Vila de Matosinhos e Leça, 1896, sem escala (Fonte Autor)

15. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

16. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

17. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

18. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

No século XVI, devido ao crescimento das actividades marítimas, a frente da ribeirinha de Leça (...) também se conheceu um grande desenvolvimento ¹⁹, originado da construção duma nova igreja paroquial nos finais do século XVI. Porém desde o século XVI que o desenvolvimento de Leça da Palmeira esteve profundamente ligado a Matosinhos, sendo que os dois partilhavam das mesmas actividades marítimas na foz do Rio Leça, além do mais a relação era realizada por uma ponte de pedra, construída pela Câmara do Porto no século XV e unia os dois lugares.

A partir do século XVII, com o aumento cada vez mais das atividades marítimas são muitas as a queixas, da necessidade da existência de um porto de abrigo junto á foz do rio Douro, no entanto o mesmo só é realizado no final do século XIX ²⁰. Segundo a ARU, *“não demoraria muito para que o então porto de recreio, em função do movimento deles registrado, se viesse a transformar em porto comercial, nascendo assim em 1932, o Porto Leixões, aproveitando o vale do rio Leça assente sobre um arco descontínuo de rochedos, conhecidos pelos ‘leixões’”*²¹.

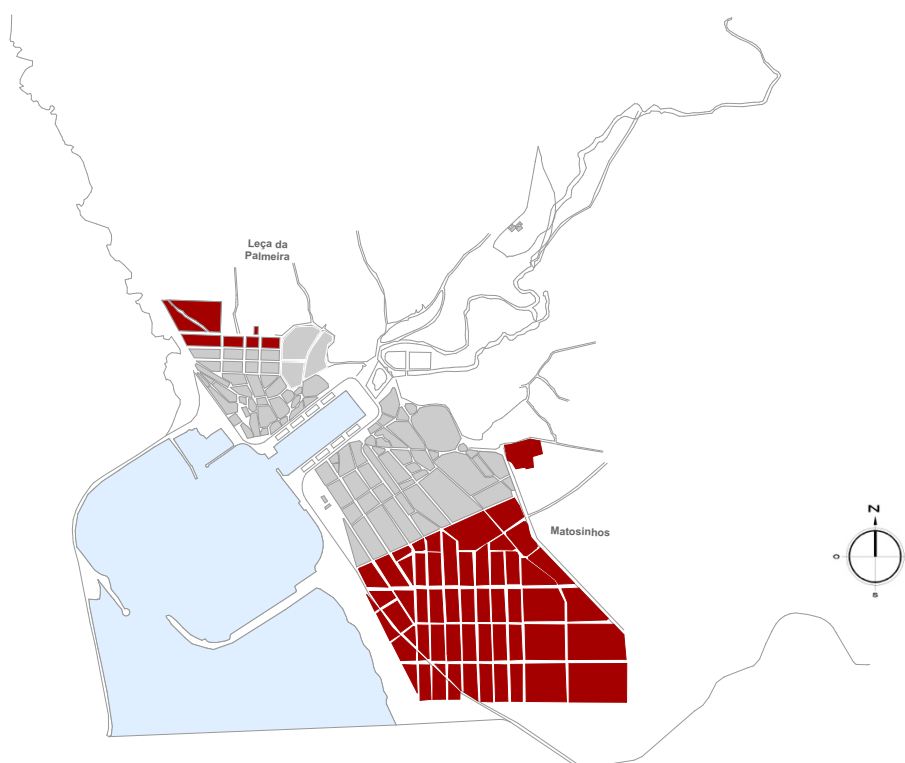


Figura 3- Mapa da Vila de Matosinhos e Leça, 1932, após construção da doca nº 1 sem escala (Fonte Autor)

19. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

20. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

21. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

A construção do Porto Leixões devido a sua escala, vai originar uma grande reforma urbana naquela zona, com a demolição duma parte substancial da frente ribeirinha de Leça da Palmeira, para libertar os espaços das docas²², projecto elaborado em 1907 pelos engenheiros Adolpho Loureiro e Santos Viegas, que desenvolvem (...) a ideia de localizar todo o conjunto das docas no vale do rio Leça, e que acabará por servir de projecto-guia a todo o processo de expansão portuário do século XX. Porém, apesar do projecto ter sido elaborado em 1907, foi necessário esperar até 1940 para que a doca nº1, fosse inaugurada²³

Neste processo da reforma urbana perdeu-se um considerável número de elementos do Centro Histórico como as “*antigas capelas, solares, e para além da monumental ponte medieval/renascentista, conhecida pelo nome de ‘Ponte de 19 arcos’*”.²⁴

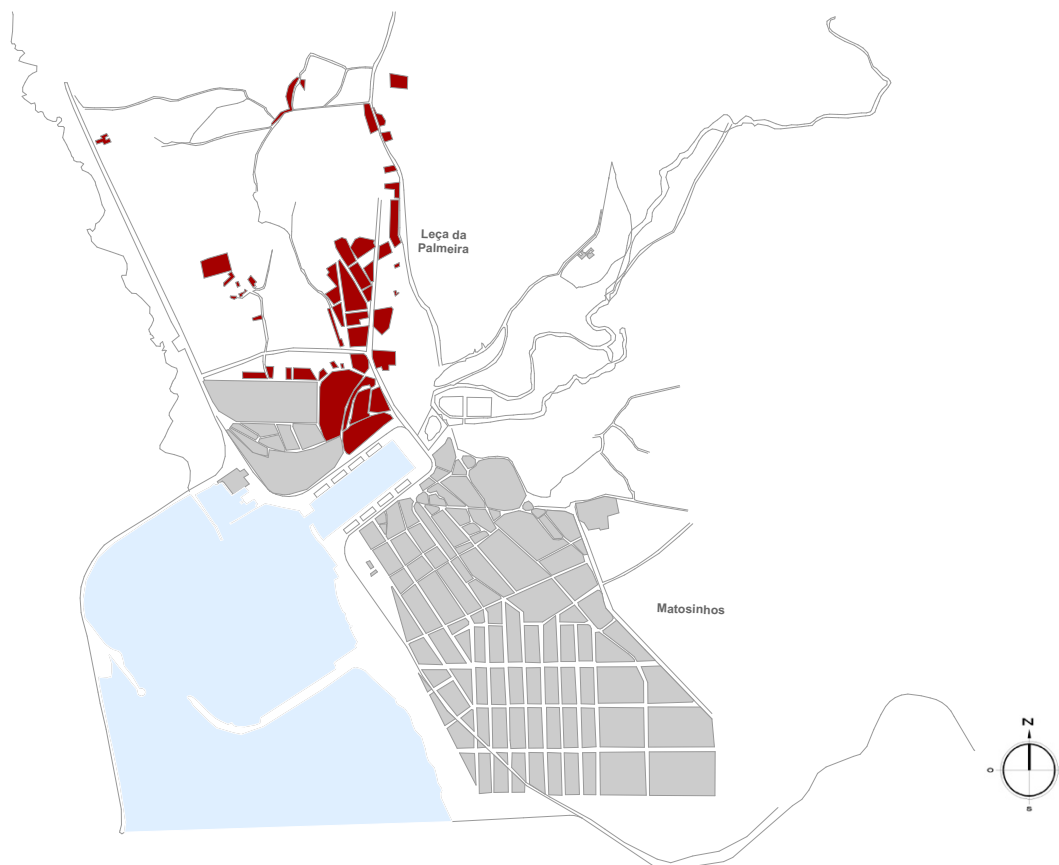


Figura 4 - Mapa da Vila de Matosinhos e Leça, 1944, sem escala (Fonte Autor)

22. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

23. ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA DO DOURO E LEIXÕES (APDL) <http://www.apdl.pt/historia>

24. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

No início do século XIX, com a construção do Porto Leixões o fluxo populacional começou cada vez mais a aumentar. A Vila Leça da Palmeira tornou-se numa ‘zona balnear’²⁵, vigorosamente ligada a “moda dos banhos”²⁶ algo muito popular nessa época, assim sendo em segundo ARU, “em meados do mesmo século já se notava uma vivência social de praia marcada pela colónia inglesa, cujos hábitos imprimem ao sítio a principal animação do seu aspecto exterior”²⁷.

No início do século XX, as regiões litorais de Leça e envolvente começam a sofrer grandes alterações urbanísticas. O processo de revitalização de pequenos espaços urbanos continua e ainda em meados deste século XX surge o anteprojecto do “Plano de Urbanização da Vila de Matosinhos e Leça” cujo autor é o Arquitecto Moreira da Silva²⁸.

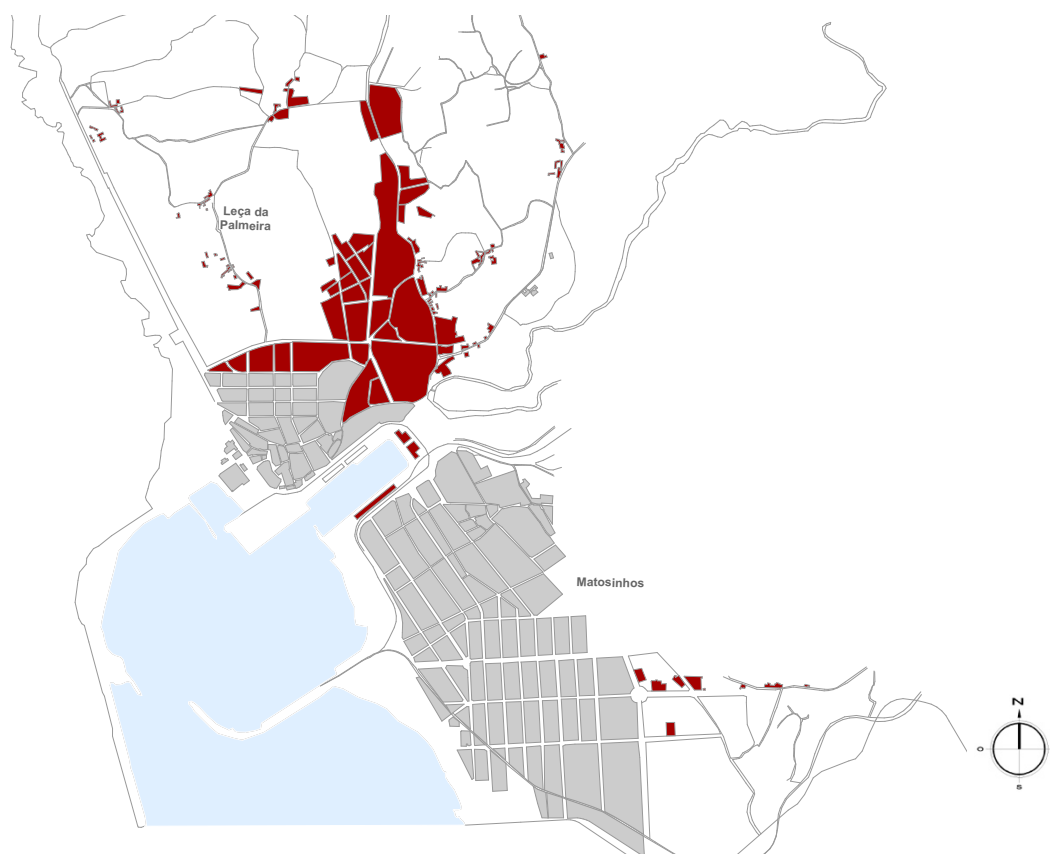


Figura 5 - Mapa da Vila de Matosinhos e Leça, 1957, sem escala (Fonte Autor)

25. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

26. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

27. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

28. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

De acordo com ARU, “o plano constituía-se como uma tentativa progressiva de programar uma frente urbana atlântica em Leça da Palmeira com características residenciais e turísticas” ²⁹. Por outro lado, este processo de expansão inspirou um outro programa audacioso do Eng.º Henrique Schrek que previa o aumento do tráfego marítimo e propôs em 1955, a ampliação das estruturas portuárias ao longo do vale do Leça. Por conseguinte o projecto foi levado a cabo, e em 1956 nasce a doca nº 2, cujo as as construções estenderam-se ate meados da década de 70. ³⁰

Num mesmo período Henrique Schrek previa ainda as “*crescentes articulações do tráfego portuário com o rodoviário*” assim sendo prestou particular atenção às áreas envolventes do porto, nomeadamente do ponto de vista das acessibilidades.

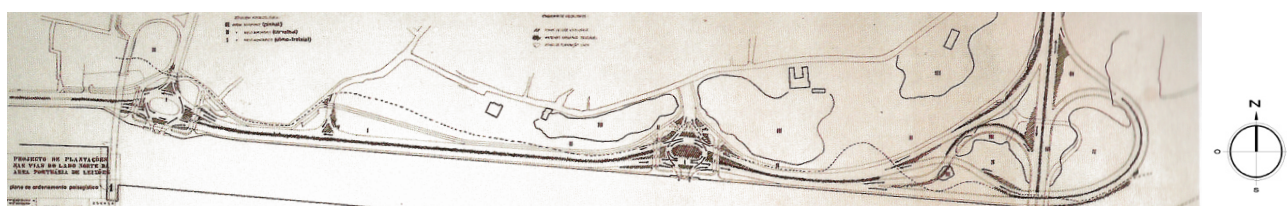


Figura 6- Vias de acesso de Ilídio de Araújo (Fonte Gulbenkian)

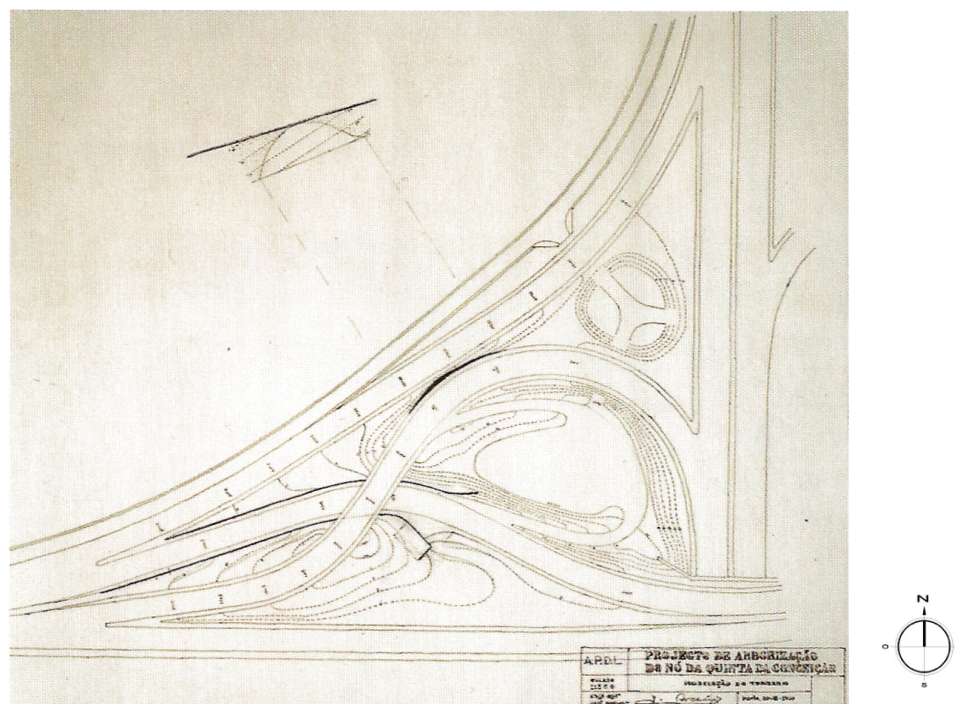


Figura 7 - Nó de autoestrada de acesso a Matosinhos por Ilídio de Araújo (Fonte Gulbenkian)

29. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

30. ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA DO DOURO E LEIXÕES (APDL) <http://www.apdl.pt/historia>

Na década de 60, a Câmara de Matosinhos (CMM), consegue concluir a construção de dois equipamentos pretendidos no Plano de Urbanização, nomeadamente a Casa de chá, concluída em 1963 e as Piscinas das marés, concluída em 1966, ambas por autoria do Arquitecto português Siza Vieira.

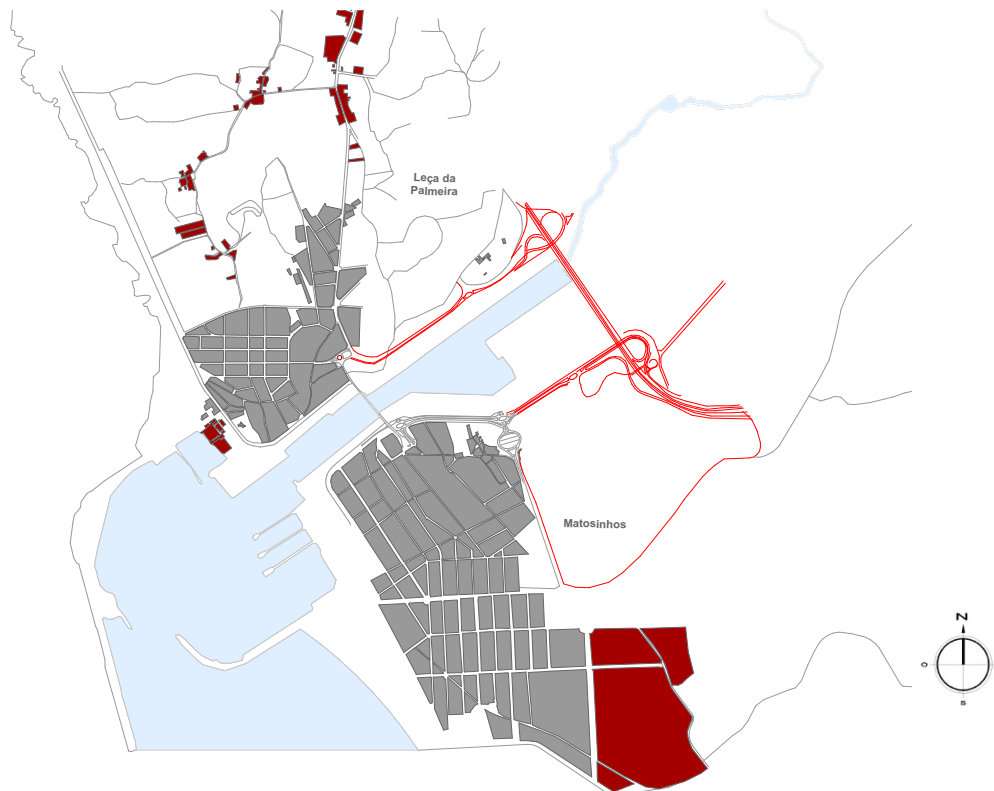


Figura 8 - Mapa das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1965, após a construção da doca nº 2 sem escala (Fonte Autor)

Todavia, por volta da mesma altura a Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL) completavam as obras de expansão dos Porto Leixões, que por sua vez estava em posse de um ícone importante de Leça da Palmeira, o “Convento da Nossa Senhora da Conceição”, e por consequência também da Quinta onde estava localizado o Convento. Porém em 1956 a Quinta é arrendada a Comissão de Turismo de Matosinhos³¹, para o desenvolvimento de um parque urbano para a Vila, cujo o projecto foi elaborado pelo Arquitecto Fernando Távora com a colaboração do arquitecto Siza Vieira.

31. ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA DO DOURO E LEIXÕES (APDL) <http://www.apdl.pt/historia>

Contudo a instalação de uma grande refinaria petrolífera em 1966, acabou por impossibilitar o ambicioso projecto da Câmara de Matosinhos, que tinha como objectivo “transformar o litoral de Leça da Palmeira num grande destino turístico da Região” ³². Apesar disso nas últimas décadas, Leça da Palmeira conseguiu desenvolver as suas actividades económicas em torno do Porto de Leixões e da Exponor, infraestrutura inaugurada em 1987, que ajudou no aparecimento de instituições bancárias, e dos inúmeros serviços e atividades á sua volta ³³.

As instalações industriais da refinaria de Matosinhos, possui uma área aproximadamente de 400 hectares, e está interligado ao terminal para petroleiros no porto de Leixões ³⁴. O Início da construção da refinaria teve início a 1966 e após três anos foi inaugurada.

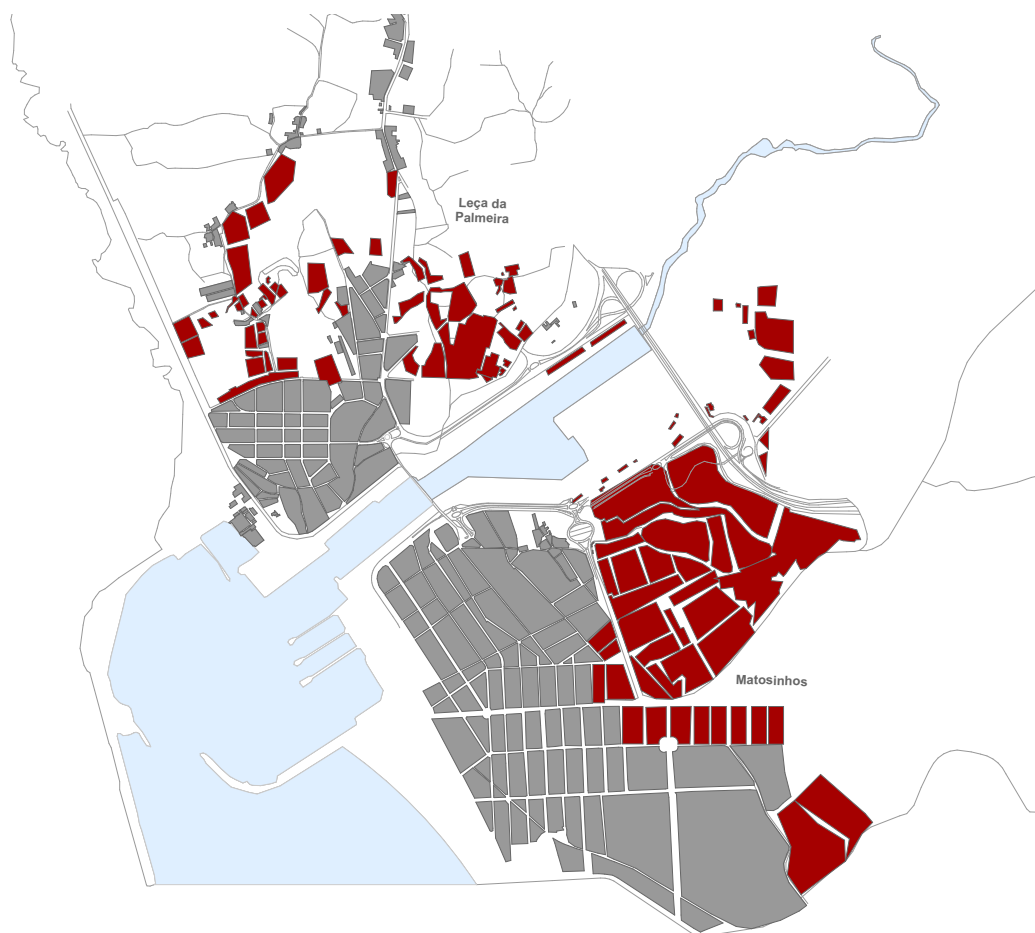


Figura 9 - Mapa das Vila de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1983 (Fonte Autor)

32. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp14

33 ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp14

34 ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

Para além do desenvolvimento económico, protagonizado pelo Porto Leixões, Petrolgal, e Exponor, a zona de Leça da Palmeira também apostou de forma diferente, no campo do lazer, social e de competição o com o Centro Hípico e o Club de Vela Atlântico ³⁵.

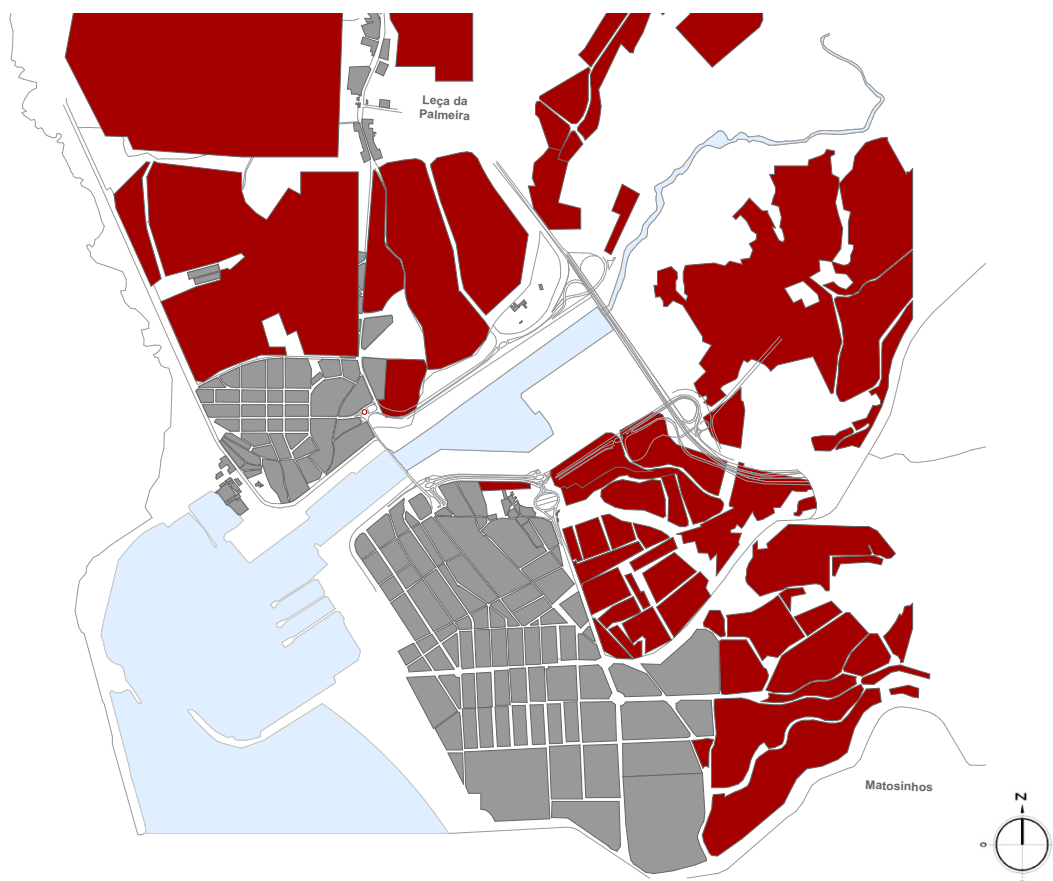


Figura 10 - Mapa da Vila de Matosinhos e Leça, 2013, sem escala (Fonte Autor)

De acordo ao relatório da ARU, nos últimos anos entre 2000-2013, “*com uma perspectiva de valorizar a a zona a CMM, levou a cabo o projecto de requalificação urbanística e ambiental da sua costa, que permitiu a construção de cerca de 12km de passadiços, com ciclovias e passeios largos, parques de estacionamento, bares, bibliotecas de apoio a praia, potenciando o turismo sazonal e a pratica de modalidades desportivas tais como Vela, Mergulho Subaquático, Surf, Kite-Surf, entre outros*” ³⁶.

³⁵ ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

³⁶ ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15



Figura 11 - Foto Aérea da Doca Nº 1, 1936 (Fonte Resenha voz de Leça)



Figura 12 - Vista Aérea de Leça e Matosinhos, sem data (Fonte Resenha voz de Leça)



Figura 13 - Ponte de 19 Arcos, Matosinhos, sem data (Fonte monumentos desaparecidos)



Figura 14- Casa de Chá, Álvaro Siza, 1966, (Fonte Olhares)



Figura 15 - Piscinas das Marés, Álvaro Siza, 1966 (Fonte Matosinhossport)



Figura 16 - Vista Aérea do Porto Leixões, 2015 (Fonte APL)

A origem do que hoje é considerado o parque da Quinta da Conceição ou Parque Público Municipal de Matosinhos foi estabelecido naquele local em 1481, após a fundação do Convento de Nossa senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, do movimento mendicante da observância ³⁷.

Inicialmente instalados em 1392, no Oratório de S. Clemente de Penhas, a Ordem de São Francisco tinha anteriormente estabelecido o seu cenóbio naquele local, mas devido a *“natureza agreste do sitio, levou algumas décadas mais tarde, a que se procurasse transferir o cenóbio para um local mais ameno, assim sendo foi escolhida a antiga Quinta da Granja”*.

‘Quinta Granja’ é o nome do terreno onde actualmente está instalado o Parque da Quinta da Conceição, sendo que anteriormente fazia parte do Mosteiro de Leça de Balio em meados do século XV³⁸. Porém, após a instalação do Convento da Nossa Senhora da Conceição que ali esteve desde 1481 e 1834³⁹ o nome da Quinta, foi eventualmente alterado para ‘Quinta da Conceição’.

O convento da N.S. da Conceição, delimitado e murado, menos na parte de contacto com o rio Leça, acolhia um importante conjunto de bens, constantemente valorizado e explorado do ponto de vista agrícola. Havia, também, abundância de água, daí que nos deparemos com uma profusão de fontes e tanques dentro da cerca, e espalhavam-se, em proximidade do claustro, da igreja, e quatro capelas⁴⁰.

Contudo de acordo com a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) ,
“após a extinção das ordens religiosas em 1834, todo vasto património que albergava o Convento foi desaparecendo. “Do primitivo Convento já resto pouco”, porém actualmente ainda “é visível o antigo Claustro do Convento, alguns chafarizes monumentais, e a Capela de S. Francisco”, que de acordo com a CMM, “se encontra sepultado Frei João da Póvoa, antigo confessor do Rei D.

37. Câmara Municipal de Matosinhos: http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59

38. MARÇAL, H. (n.d.). *“A Quinta da Conceição, Leça da Palmeira”*. Porto: Papelaria e Tipografia Leixões

39. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp27

40. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp27

João II e principal impulsionador da construção do novo convento”, podemos ainda encontrar a peça mais emblemática do Parque, o portal Manuelino que pertenceu a Igreja do Convento” ⁴¹. Em meados do século XX a Quinta é adquirida pela CMM.



41. Câmara Municipal de Matosinhos: http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59



Figura 18 - Parque da Quinta da Conceição (Fonte CMM)



Figura 19 - Portal da Época Manuelina. (Fonte CMM)



Figura 20 - Claustro Do Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição (Fonte CMM)

No ano de 1956, A Quinta da Conceição foi cedida pela Câmara Municipal de Matosinhos á Administração dos Portos do Douro e Leixões devido a construção das docas, consequentemente o resto da Quinta é arrendada pela Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos (CMTM)⁴².

De acordo com Pinto Magalhães os terrenos das Quintas da Conceição e de Santiago, passaram para a posse da APDL, entidade a que previa a realização das obras de aumento do porto comercial de Leixões, a Doca nº2. Deste modo Fernando Pinto de Oliveira presidente da Câmara na altura, lembrou que seria de grande interesse da Câmara ou da Comissão de Turismo tomar de arrendamento uma parte da Quinta da Conceição, que se destinaria a parque de recreio e diversões ⁴³.

Foi dessa maneira que surge a a intenção do desenvolvimento da requalificação do Parque Municipal da Quinta da Conceição. Essa ideologia de criar um parque naquela zona foi levada a cabo por entre três indivíduos: Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Comissão Municipal de Turismo na altura, Henrique Schreck, engenheiro da APDL; e Fernando Távora, Arquitecto ⁴⁴.

A 6 Janeiro de 1956 é feita a encomenda do projecto por Fernando Oliveira, sugerindo desta forma o aproveitamento da Quinta da Conceição, e encarregou o conceituado Arquitecto português Fernando Távora, para elaborar o projecto.

As construções das docas previam grandes alterações nas margens do vale do Leça, consequentemente afectando a Quinta da Conceição. Inicialmente a proposta da expansão das docas, propunha os armazéns portuários a ocuparem os terrenos das duas Quintas (Quinta da Conceição e Quinta de Santiago), porém, uma visita de Távora a Quinta Conceição alterou a proposta dos armazéns na qual ele descreve a sua visita relatando “um passeio, ainda que rápido, pela

42. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp27

43. PINTO, M. A., “O Convento Da Conceição De Leça: Espaço, Administração E Património 1673-1834”, Dissertação De Mestrado Em História E Património Apresentada a Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, Porto, 2011, P.104

44. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp27

Quinta permitirá a avaliar a sua indiscutível beleza; não apenas a variedade dos percursos que oferecem, mas também a sua magnífica exposição e a vista que dela se proporciona sobre o vale do Leça⁴⁴.

Isto posto, Távora sugere desta forma que os armazéns fossem instalados para além da colina, “preservando-se, assim, as duas propriedades de inegável beleza e extensamente arborizadas”⁴⁵, sugestão aceite pela Câmara e transformada em decisão a 14 Janeiro 1956⁴⁶.

Após a elaboração do Parque, Fernando Távora apresenta o antepiano a 10 de novembro de 1956, aprovado pela Comissão Municipal de Turismo. Távora explica na sua memória descritiva do ante-projecto que era incerto prever um esquema de fase de realização dos trabalhos previsto para a Quinta, pois eles dependiam das verbas atribuídas pela Câmara para tal fim, contudo Távora explica “(...) deveria iniciar-se desde já o revestimento vegetal, atendendo a lentidão do seu desenvolvimento (...), o mesmo continua adicionando “permitimo-nos sugerir que além da construção do adro e a restauração da Capela e Sacristia, e a plantação das espécies já iniciados, se pense da construção do “Court” de ténis, dos anexos da piscina e parque infantil deixando para mais tarde o teatro ao ar livre e o museu-biblioteca”⁴⁷.

Seguindo com o seu propósito de valorizar o Parque Municipal da Quinta da Conceição, Fernando Oliveira decide dotá-lo de um restaurante, avançando com a decisão de pedir o respectivo projecto, a Távora, a 15 de outubro de 1967.

Apesar de Távora ter feito um anteprojecto do restaurante, esse não será construído, juntando-se ao projecto da biblioteca-museu, a instalar no sítio do claustro, e que, na sua visão primeira de Oliveira, completariam o parque⁴⁸.

44. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp2

45. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp2

46. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp2

47. PINTO, M. A., “O Convento Da Conceição De Leça: Espaço, Administração E Património 1673-1834”, Dissertação De Mestrado Em História E Património Apresentada a Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, Porto, 2011, P.104

48. PINTO, M. A., “O Convento Da Conceição De Leça: Espaço, Administração E Património 1673-1834”, Dissertação De Mestrado Em História E Património Apresentada a Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, Porto, 2011, P.104

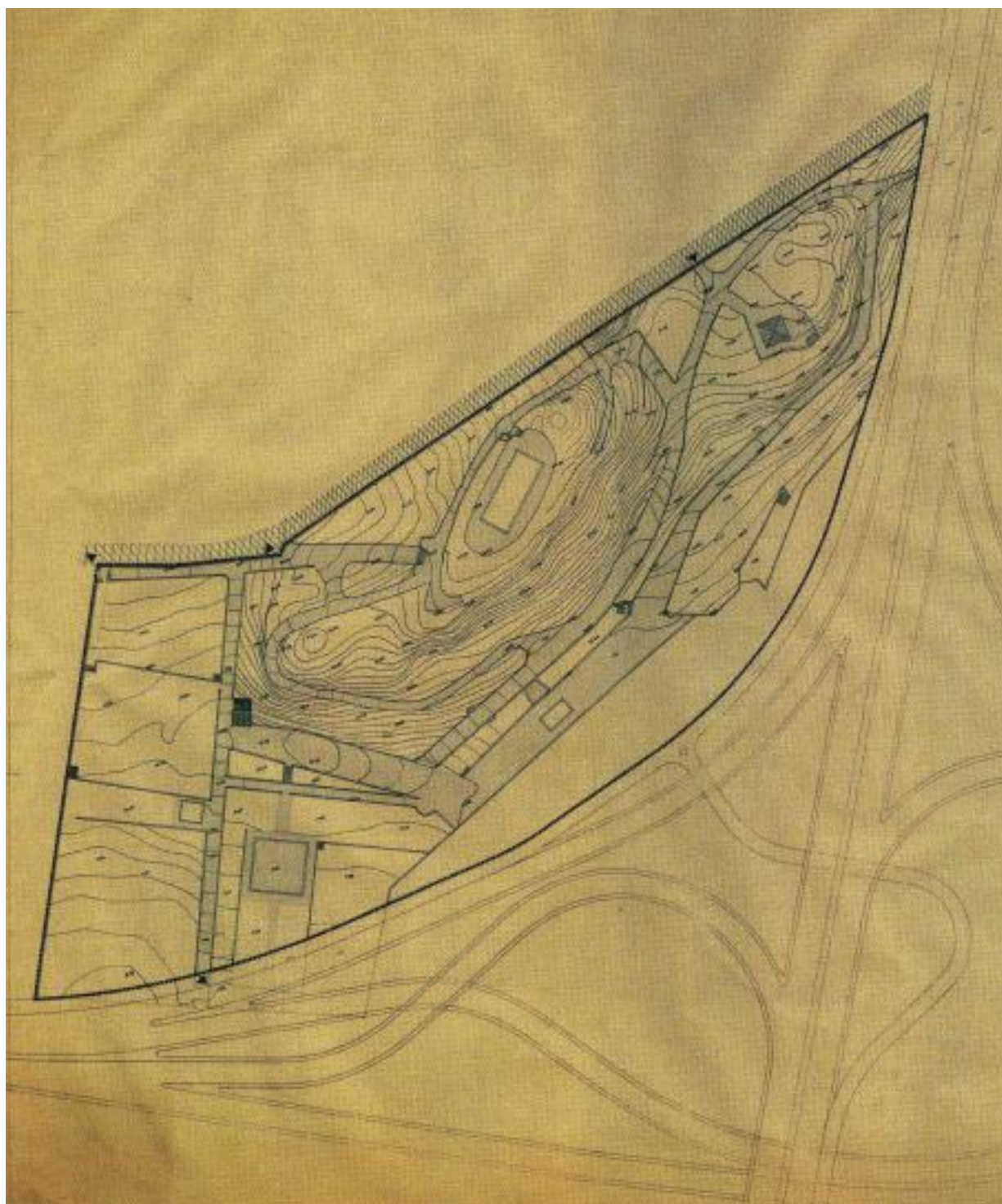


Figura 21 - Plano da Quinta da Conceição antes da Intervenção, 1956, Esc. 1.2000 (Fonte FMS)

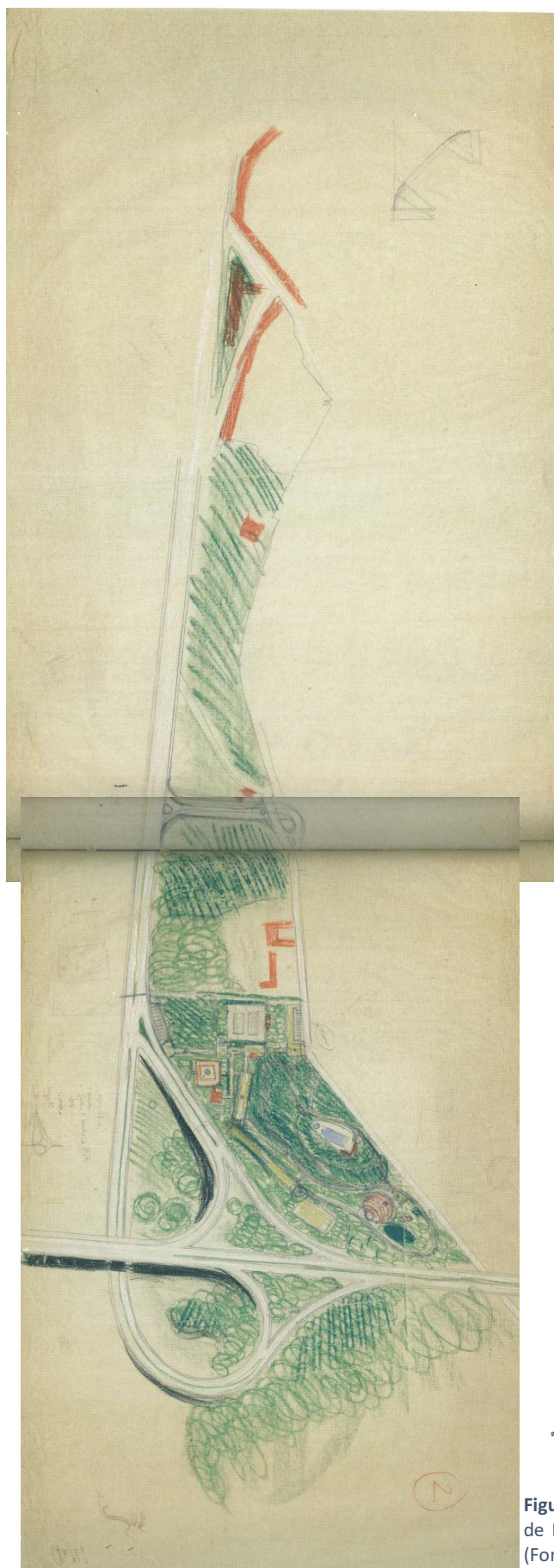


Figura 22 - Esquisso de Fernando Távora, de Proposta para a Quinta da Conceição (Fonte FMS)

O parque da Quinta da Conceição, é um lugar onde não se encontrava edifícios de grande qualidade, um lugar praticamente excluído pela sociedade após o abandono do convento em 1834. Mas um passeio, ainda que rápido, pela Quinta permitirá a avaliar a sua indiscutível beleza; não apenas a variedade dos percursos que oferecem, mas também a sua magnífica exposição e a vista que dela se proporciona sobre o vale do Leça⁴⁹.

Apesar das lacunas que o Quinta apresentava para além da sua integração no resto da cidade, este o lugar (...), que a Câmara Municipal de Matosinhos pretendia transformar em Parque Municipal, conservando tanto quanto possível, além de todos os seus elementos físicos existentes⁵⁰ ou seja elementos como a avenida, a capela, o claustro e os tanques, foram os elementos significativos que Távora decidiu manter por uma questão de identidade estratégica para a sua intervenção na Quinta.

Analisando o perímetro da área em estudo é notável que “existe um sistema de caminhos, razoáveis tanto em matéria de traçado como no que respeita ao seu estado de conservação, caminhos que ligam entre si os espaços e construção mais importantes da Quinta”⁵¹, entre aqueles a “Alameda da Fonte de S. João, a Capela, as ruínas do antigo Claustro, a Piscina e a Casa do Guarda”⁵². Além do mais o acesso actual, feito pela Estrada de Santa Cruz do Bispo, será por certo valorizado pelas novas vias em construção, ficando a Quinta de modo, ainda mais próxima do centro da Vila⁵³.

Sendo que a Quinta seria requalificada para um Parque Municipal o Arquitecto Fernando Távora desenvolveu uma estratégia que pressupunha novos equipamentos para a Quinta. Na memória descritiva do ante-projecto apresentada a 10 de Novembro de 1956 a Câmara Municipal de Matosinhos, Távora explica que “O programa prevê, além do arranjo geral do sistema viário

⁴⁹ Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp2

⁵⁰ Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp3

⁵¹ Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp2

⁵² Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp3

⁵³ Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp4

(acesso e caminhos) e do tratamento vegetal, a localização de dois “courts” de Ténis e de um Parque Infantil, a adaptação da Piscina para uso público e construção de um Teatro ao ar livre e de uma Biblioteca-Museu; como obras complementares, mas indispensáveis, (...)”⁵⁴.

Távora desenvolveu a estratégia com o maior cuidado possível, de forma que o programa pode-se funcionar com a maior coerência possível, “*Não é difícil concluir-se que se não houver o cuidado de tratar devidamente, digamos harmonicamente, todos os espaços que envolvem a Quinta, esta não passará de um oásis de harmonia no meio dum deserto caótico, perigo que, em nosso entender, deveria por todos os meios evitar-se.*”⁵⁵.

Essa ‘atenção’ a de tratar cada espaço com muito cuidado é refletido nos acessos a Quinta, que de acordo com o ante-projecto há “três acessos á Quinta que, aliás, correspondem com as necessárias e fatais alterações, de acessos já existentes”⁵⁶, e devido aos dias de grande fluxo de público, todos eles prevêem-se uma pequena baía de estacionamento que satisfará as necessidades do publico, sendo que não se poderá fazer o estacionamento sobre o terreno da Quinta. Além do mais é revelado ainda no ante-projecto o objetivo de manter sempre os caminhos anteriores nem que “se prevendo neles pequenas alterações em plantas ou em perfis longitudinais de modo a torna-lo mais rico em expressão, mais uteis e cómodos”⁵⁷.

Além disso, Távora explica na memória descritiva do seu ante-projecto (1956), a importância das instalações prevista, serem colocadas naqueles lugares específicos exprimindo que “*é perfeitamente natural que a Biblioteca-Museu dê aos seus frequentadores a possibilidade de gozarem o Claustro e a permanente música das águas do seu bonito chafariz*”⁵⁸, adicionando, “*o restauro da Capela existente torna-se tão necessário como possível, dado que foram encontrados todos os elementos que compunham o seu interior e que cremos possível reunir de novo*”⁵⁹.

54. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp3

55. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp3

56. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp4

57. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp5

58. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp6

59. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp6

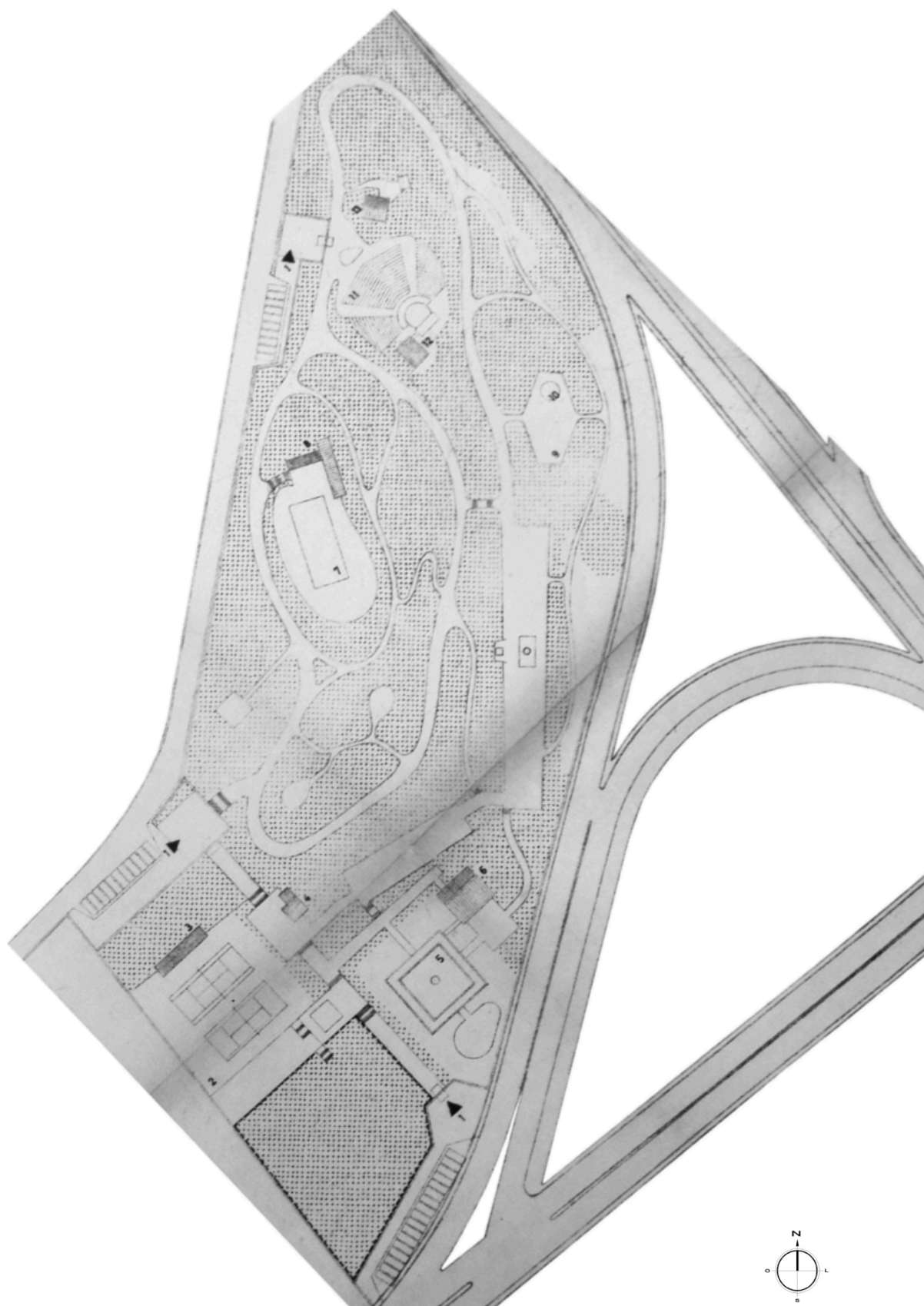


Figura 23- Planta Geral de Ante-Projecto da Quinta da Conceição, 1957 (Fonte Furtado)

Em Agosto de 1957, é apresentado o Projecto, cujo o mesmo não difere muito do ante-projecto, com apenas a acrescimo do Rink de Patinagem, ao programa estabelecido.

Na memória descritiva do projecto de 1957, Távora explica sobre os acessos a Quinta e os novos projectos de equipamento, que serão introduzidos ao parque para além de certas alterações que foram feitas no plano apresentado (ver figura 21), explicando “As entradas, (1,2,3) são constituídas com ligeiras variantes por um pátio limitado por paredes altas, a qual se apresenta um pequeno parque de estacionamento”⁶⁰. Tirando proveito da diferença de cotas claramente visíveis no parque, Távora projecta o “Pavilhão de ténis (4) distribuindo-o em dois pisos, tendo no R/C as instalações sanitárias, para ambos os sexos e uma arrecadação e o andar a cima um amplo espaço coberto para assistir o jogo, os Campos de Ténis (5)”⁶¹ ocupam o espaço anteriormente prevista no Ante-Projecto.

Além do Campo de Ténis mais a Sul, numa cota mais abaixo, está localizado o Rink de patinagem (6) num formato circular. Porém quando o projecto é apresentado em 1957, a capela e Sacristia (7), já se encontrava na altura em restauro dando seguimento ao que foi proposto no Ante-Projecto.

Uma outra alteração feita no projecto foi a criação de um Museu (8) á volta do Claustro “alterando-se assim a ideia do Ante-Projecto que previa para ali uma Biblioteca-Museu”⁶². Adjacente a piscina (9) foi proposto um pavilhão (10) “*cuja as instalações ocupam dois pisos, (...). No piso ao nível da Piscina fica o bar, a arrecadação e os vestuários e as instalações sanitárias para as senhoras e no outro piso, a nível inferior, ficam os vestuários e instalações sanitárias para os homens*”⁶³.

Próximo a Alameda da Fonte de S. João encontra-se o Parque Infantil (11), de acordo com Távora “*entendeu-se que haveria necessidade de interessar (...) os visitantes mais jovens no parque, (...) o assunto foi revisto tendo-se chegado*

60. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp4

61. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp4

62. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp5

63. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp5

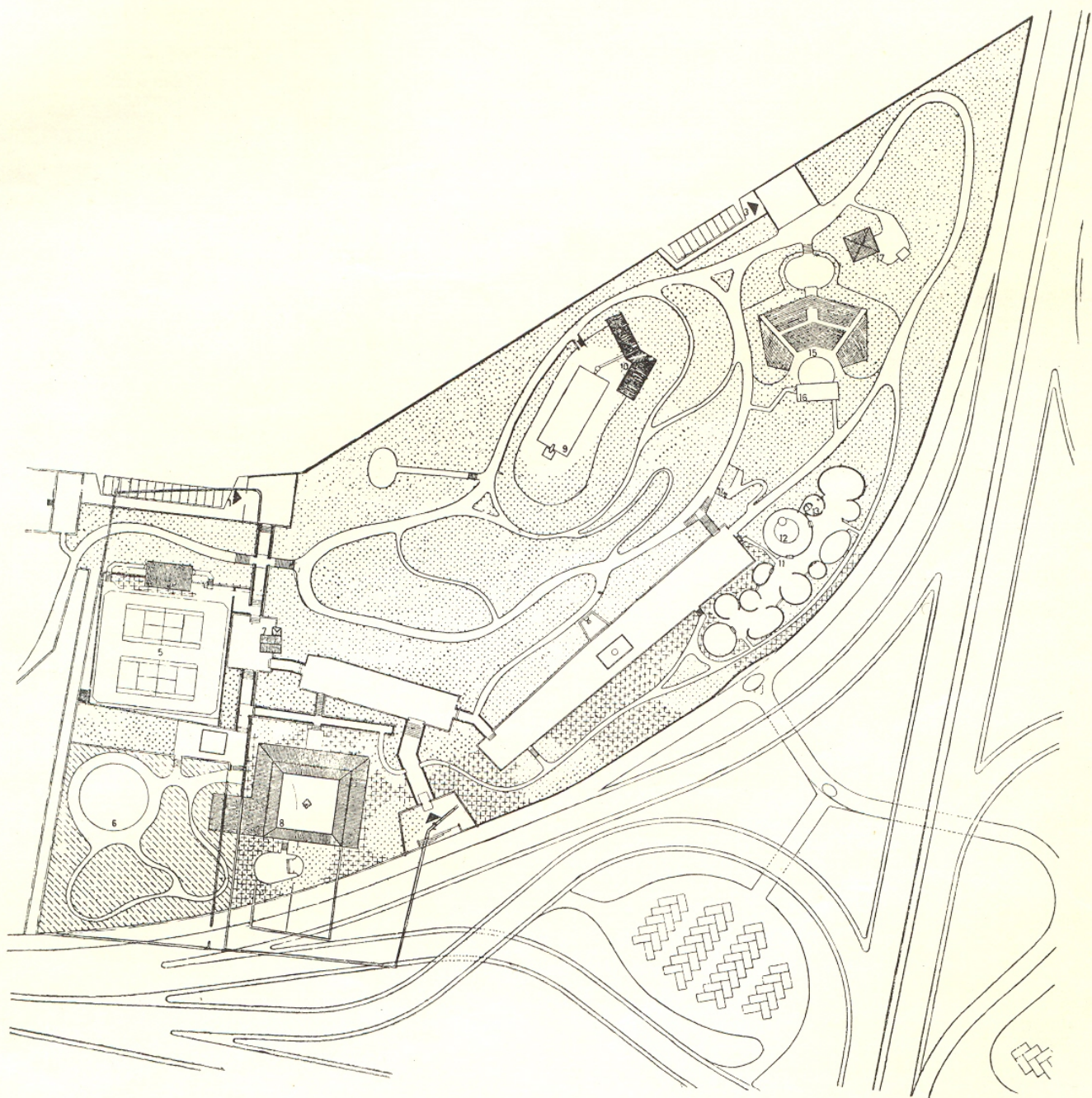
a solução que agora é proposta. Trata-se de um parque que é um somatório de pequenos parques, pequenos mundos infantis, cada um animado da sua maneira (...) mais autêntico, aquele com pequena piscina (12), outro com uma caixa de areia”. Além do mais integrado no próprio Parque Infantil e servindo de apoio á Piscina, contém os vestuários e instalações sanitárias (13) para as crianças”⁶⁴.

Devido a fluência de público no Parque em certos dias, Távora sugere a localização de um edifício (14) junto a Alameda, relativamente protegido encostado a um muro de suporte, com instalações sanitárias de apoio ao público.

Por final, “o Teatro ao ar livre (15) mantem-se na situação prevista no Ante-Projecto, mas a sua área útil foi bastante aumentada, permitindo agora uma frequência aproximada de 1,300 espectadores”⁶⁵.

64. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp6

65. Távora, F. “O Projecto da Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp6



Obras em curso e a executar:— (1, 2 e 3) entradas; (4) pavilhão de ténis; (5) »courts» de ténis; (6) rink de patinagem; (7) capela; (8) museu-biblioteca; (9) piscina para adultos; (10) cabines da piscina; (11, 12 e 13) parque infantil, com piscina; (14) sanitários; (15 e 16) teatro ao ar livre; (17) casa do guarda,

Figura 24 - Planta Geral de Projecto de Execução de Requalificação da Quinta da Conceição, de Fernando Távora, (Fonte CMM)

2.4 | Intervenções no Parque

2.4.4. Projectos Executados

O projecto geral de Távora para o Parque da Quinta da Conceição apresentava vários componentes complementares.

De forma que o parque não fosse um espaço isolado, Távora propôs um certo número de elementos que complementariam o parque de modo a atrair mais a população local, elementos que de acordo á Távora apesar de complementares seriam indispensáveis, referindo na memória descritiva do Ante-Projecto, “O Programa prevê, além do arranjo geral do sistema viário (acessos e caminhos) e do tratamento vegetal, a localização de ‘2 courts’ de Ténis e de um parque infantil, a adaptação da Piscina para o uso publico e a construção de um Teatro ao ar livre e uma Biblioteca-Museu; como obras *complementares*, mais *indispensáveis*, (...)”⁶⁶.

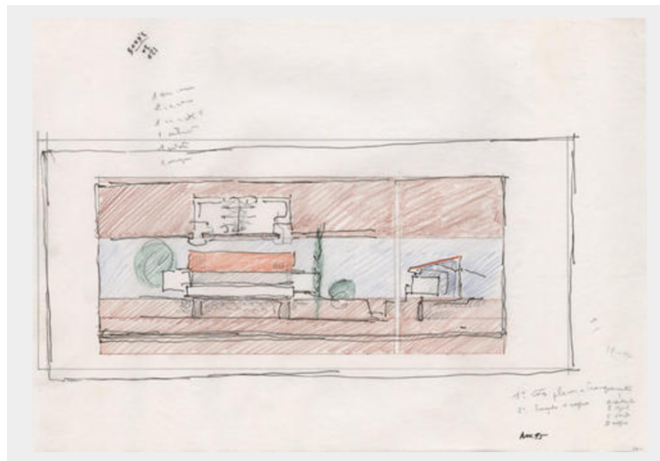


Figura 25 - Esquisso de Távora de Pavilhão de Ténis, 1957 (FMS)

Isso posto, numa fase inicial para a realização dos trabalhos no Parque da Quinta da Conceição, Távora sugere que se devia começar pelo revestimento vegetal devido ao tempo necessário para o seu desenvolvimento. Além do mais, recomenda ainda numa primeira fase, a construção de certos elementos, sugerindo “Permitimo-nos sugerir (...) que se pense na construção dos “Courts” de Ténis, dos anexos da Piscina e do Parque Infantil, deixando para mais tarde o Teatro ao ar livre e a Biblioteca-Museu (...)”⁶⁷.

66. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp4

67. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp6

Em 1957, ainda numa primeira fase do projecto como foi sugerido por Távora, é realizado e inaugurado os “Courts” de Ténis.

O Programa definido em dois pisos visto que o terreno apresentava um desnível de cotas, organiza-se num primeiro piso ao nível dos Campos de Ténis, as instalações sanitárias para ambos os sexos e uma arrecadação ⁶⁸, e no segundo piso um amplo espaço que permite uma boa visibilidade sobre os Courts de Ténis ⁶⁹. essa ligação entre os dois pisos é feita por duas escadas no exterior, uma em cada lado do Pavilhão de Ténis.

A simplicidade e compreensão clara da estratégia estabelecida no projecto dispensam uma explicação sobre as decisões adoptadas pelo Arquitecto. Porém Távora expõe as dificuldades enfrentadas da integração do pavilhão no contexto natural do terreno, exprimindo “Queremos, no entanto, chamar a atenção para o cuidado que presidiu á integração do edifício dentro das condições naturais do terreno e ao espírito da sua concepção que nos conduziu ao projecto de um edifício francamente moderno, sem que, no entanto, a sua realização possa, de qualquer modo ofender as caraterísticas do sítio” ⁷⁰. De acordo com Furtado “O pavilhão é talvez a obra mais acabada, aquela onde o domínio da escala é tão seguro que conta com a própria natureza dos materiais⁷¹, com elementos de revestimentos como alvenaria de granito, madeira a telha, tanto como no contraste na construção de perfis betão armado e metálicos, para se conseguir grandes vãos sem suporte e para libertar a fachada de estrutura ⁷².

68. Távora, F. “Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp1

69. Távora, F. “Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp1

70. Távora, F. “Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp1

71. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015,

72. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015,

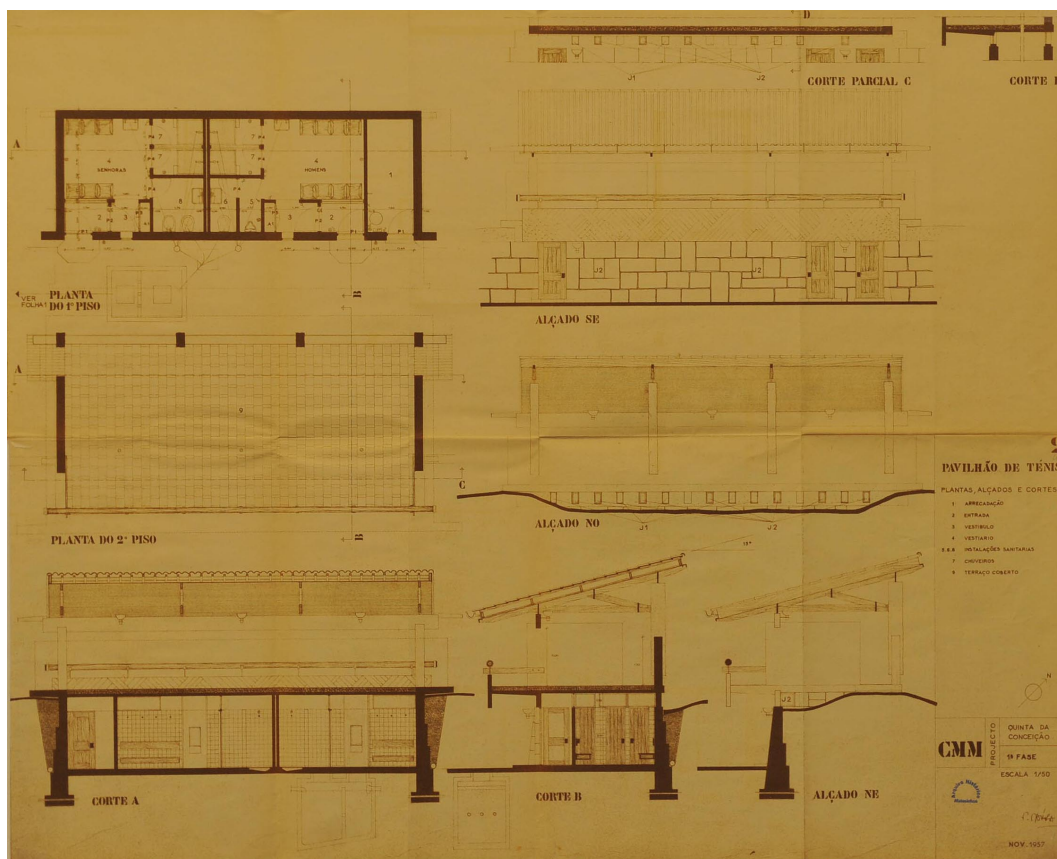


Figura 26 - Planta e Corte de Pavilhão de Ténis, 1957, Esc. 1.50 (CMM)

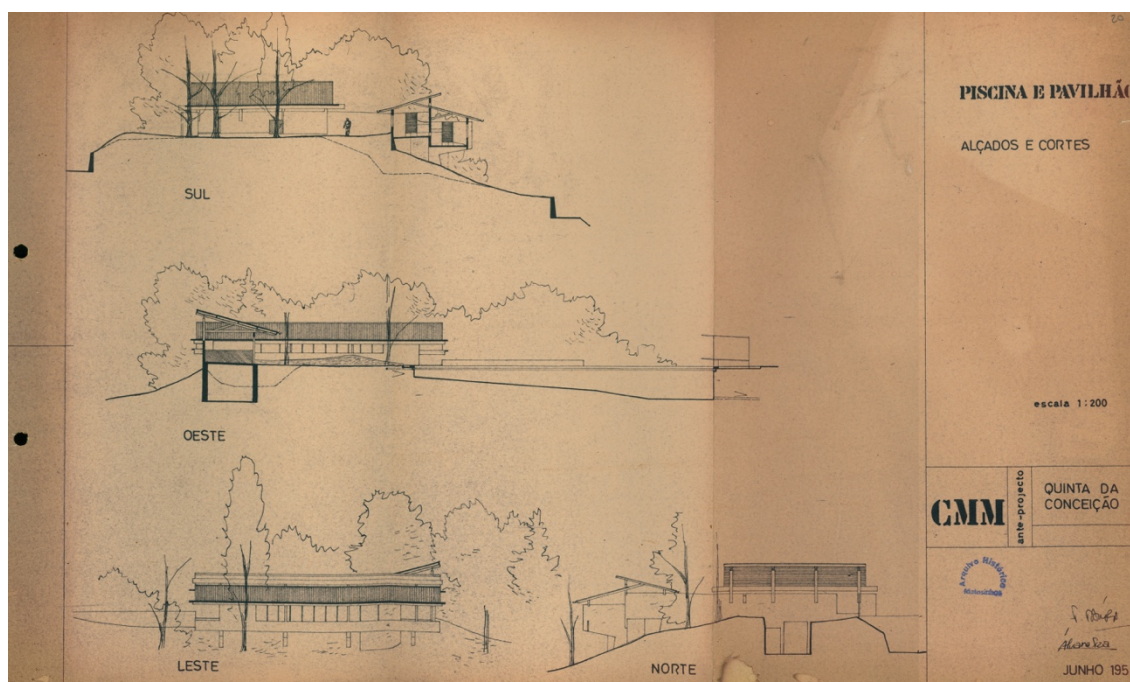


Figura 27 -Alçados Pavilhão de Ténis, 1957, Esc. 1.200 (CMM)

O Pavilhão de Ténis é certamente uma das obras mais emblemáticas de Fernando Távora, porém o mesmo salienta “O problema que se colocava era o de marcar o parque com um edifício, criando ali um objecto dotado de presença, que afirmasse o eixo dos campos de ténis e que servisse como ponto de referência, tal como acontece com a piscina de Siza”.⁶⁸ Porém, o mais curioso é que a tribuna do pavilhão não funciona porque é desconfortável e a visibilidade sobre os campos é má; tal facto não me preocupa grandemente porque se trata de mais um caso, entre tantos, em que o elogio máximo que se lhe pode fazer é o que não serve para nada, excepto, naturalmente, as suas instalações situadas em baixo (...).⁶⁹ Além do mais o Arquitecto faz uma reflexão sobre o projecto salientado: “Devo dizer que há muitas obras que fiz e de que não gosto, ou porque, foram realizadas com pressa (o tempo é bom conselheiro) ou porque o meu momento ou as condições não eram favoráveis, mas vejo-as sempre com muita saudade como acontece com as mulheres outrora amadas. O Pavilhão de Ténis é uma das obras de que ainda gosto e recorda-me momentos de grande convicção e esperança profissional(...).”⁷⁰

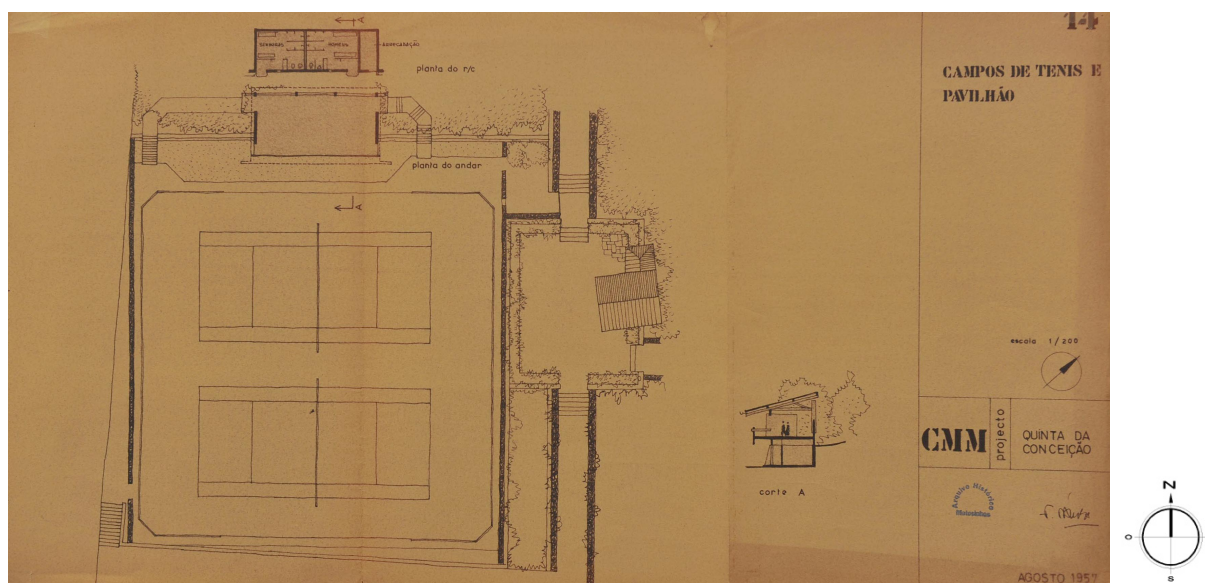


Figura 28 - Planta Geral de Court de Ténis, 1957, Esc. 1.200 (Fonte CMM)

68. Fundação Marques da Silva: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/pavilhao-de-tenis-da-quinta-da-conceicao>

69. Fundação Marques da Silva: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/pavilhao-de-tenis-da-quinta-da-conceicao>

70. Fundação Marques da Silva: <https://arquivoatom.up.pt/index.php/pavilhao-de-tenis-da-quinta-da-conceicao>



Figura 29- Foto de Campo de Tênis e Pavilhão (Fonte Barros)



Figura 30- Foto do Pavilhão de Tênis (Fonte Autor)

Como referido anteriormente, numa primeira fase de construção, Távora sugere para além da realização do Pavilhão de Ténis, a realização das piscinas também. O objectivo era valorizar uma piscina já construída ⁷¹, adicionando elementos complementares como balneários, bar, e instalações sanitárias, para que aquele espaço possa ter um funcionamento completo.

A localização das Piscinas no ponto mais alto da área de intervenção, obriga nos a um percurso maravilhoso em que o visitante percorre, obrigatoriamente, metade da área do parque, antes de chegar a área de implantação da piscina⁷², tendo por final a recompensar quando chegar a piscina depara-se com uma vista fantástica da Quinta e da sua envolvente.

Ao chegamos a zona de entrada, da piscina, o visitante tem de inverter o sentido de marcha e subir ainda dois lanços de escadas antes de entrar no recinto ⁷³.

O projecto elaborado pelo arquitecto Álvaro Siza Viera, que já tinha anteriormente trabalhado no escritório de Távora, organiza os espaços da piscina de forma que os elementos complementares formavam uma zona envolvente na piscina, de forma que á abriga dos ventos predominantes ⁷⁴.

A passagem obrigatória pelo balneário, faz descer meio piso que dá acesso ao balneário masculino depois voltar a subir para o acesso ao feminino. Este percurso ainda nos dá acesso a mais uma escada de acesso á plataforma da piscina, onde o espaço se abre para sul, num forte contraste luminoso com os sombrios balneários ⁷⁵. Além disso mais ainda é possível realizar um percurso desce de descoberta, organizado entre muros brancos por pequenos lanços de escadas, para duas zonas verdes que se sucedem, em socalco onde o visitante pode repousar em silêncio ouvindo o canto dos pássaros a volta da piscina ⁷⁶.

71. SIZA. A., "Memoria Descritiva do Projecto da Piscina da Quinta da Conceição", 1966, pp16

72. FERNANDES, E. J. C. S., Tese de Doutoramento "A Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola, Universidade do Minho, 2010

73. FERNANDES, E. J. C. S., Tese de Doutoramento "A Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola, Universidade do Minho, 2010

74. SIZA. A., "Memoria Descritiva do Projecto da Piscina da Quinta da Conceição", 1966, pp16

75. FERNANDES, E. J. C. S., Tese de Doutoramento "A Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola, Universidade do Minho, 2010

Além disso aproveitando o relevo do terreno, nomeadamente duma acentuada depressão a norte, Siza utiliza esse relevo para criar a cave por baixo da piscina onde vai estar localizada a casa de máquinas e a arrecadação.

Relativamente aos materiais a serem usados nos revestimentos da piscina, foi previsto serem utilizados materiais locais, como granito, tijolo, madeira e telha, e materiais laváveis nas cabines dos balneários ⁷⁷.

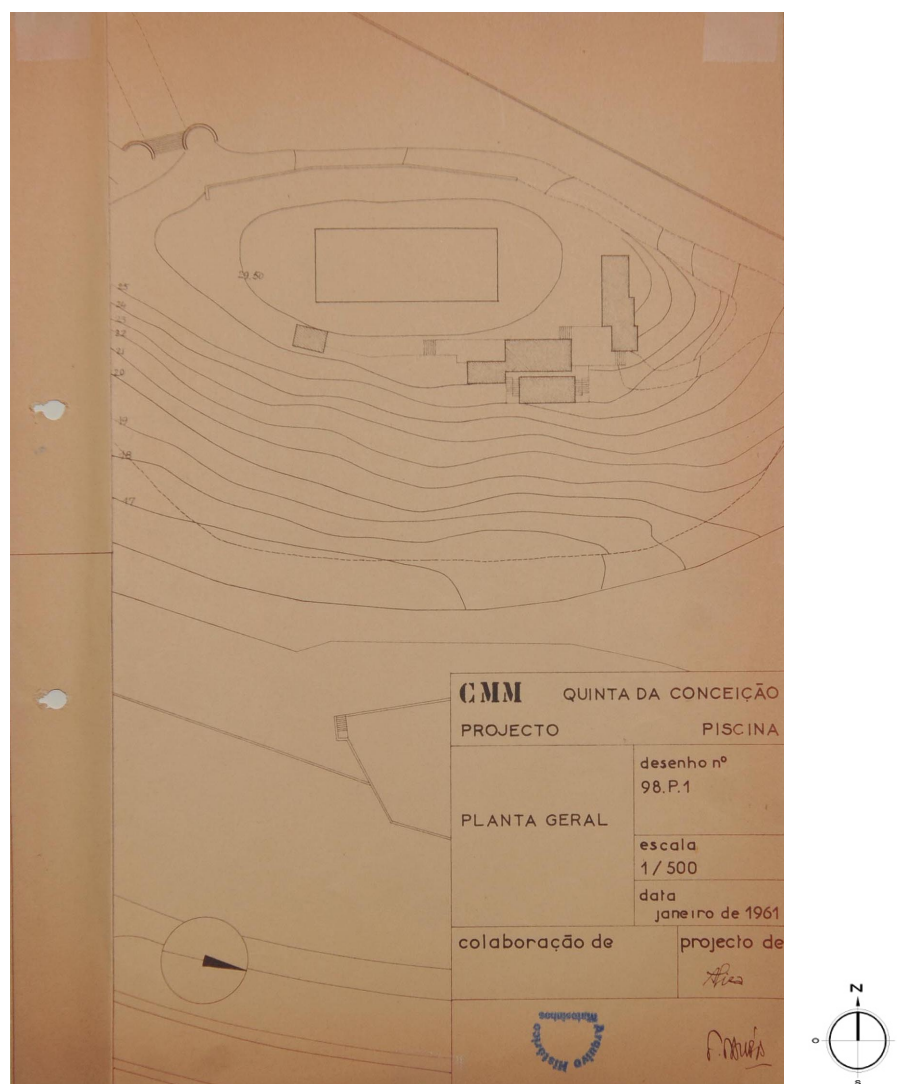


Figura 31 - Planta Geral da Piscina da Quinta da Conceição, 1961, Esc. 1.500
(Fonte CMM)

76. FERNANDES, E. J. C. S., Tese de Doutoramento "A Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola, Universidade do Minho, 2010

77. SIZA. A., "Memoria Descritiva do Projecto da Piscina da Quinta da Conceição", 1966, pp18

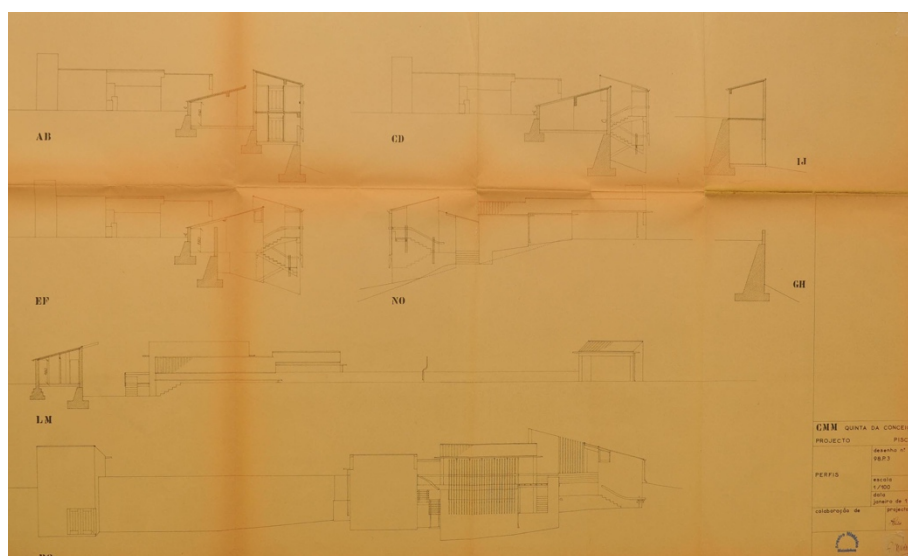
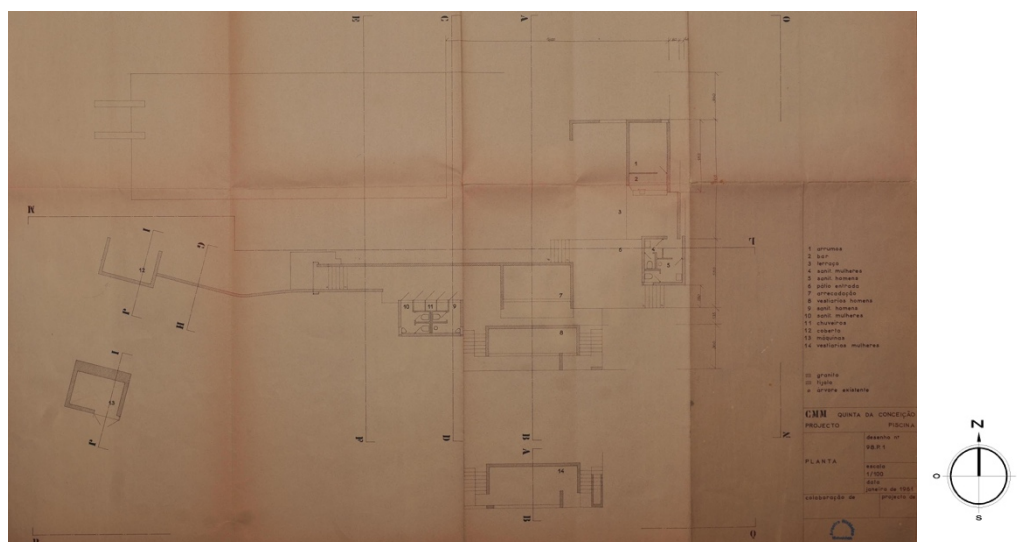
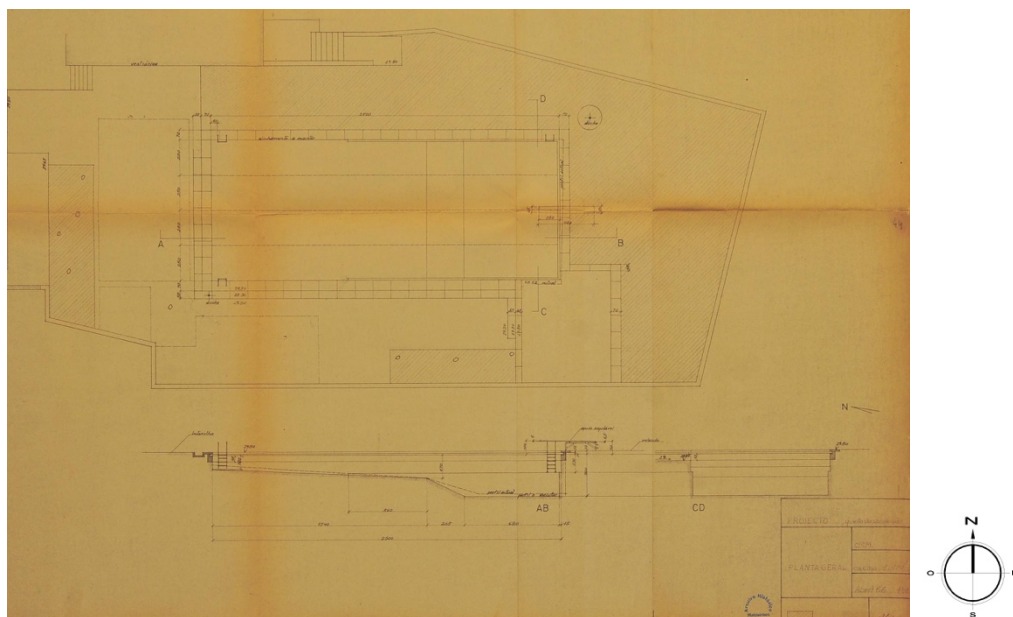




Figura 35 Piscina da Quinta da Conceição, sem data (Fonte Matosinhos Sport)



Figura 36 - Vista da Piscina e Balneários ao fundo, sem data (Fonte Matosinhos Sport)



Figura 37 - Vista Exterior da Piscina, com os muros dos socalcos, sem data (Matosinhos Sport)

2.4 | Intervenções no Parque

2.4.5. Projectos não Concretizados

| O Museu

O Museu foi um dos projectos propostos para o parque da Quinta da Conceição, previsto para uma segunda fase de construção, mas consequentemente acabou por não ter sido realizado. Porém pelo que foi registado nos desenhos técnicos elaborados pelo arquitecto Fernando Távora é possível ter uma percepção de como seria a execução do mesmo.

Ao analisarmos os desenhos é possível notar a sua intenção, de desenvolver o Museu em torno das remanescências do antigo claustro do convento, mantendo a identidade do lugar, reintegrando-o na composição e dando lugar a um uso relativamente similar ao que o mesmo teve, anteriormente, ou seja, servindo de espaço de distribuição para as divisões contíguas e de espaço de pausa e contemplação munido por um chafariz ⁷⁸.

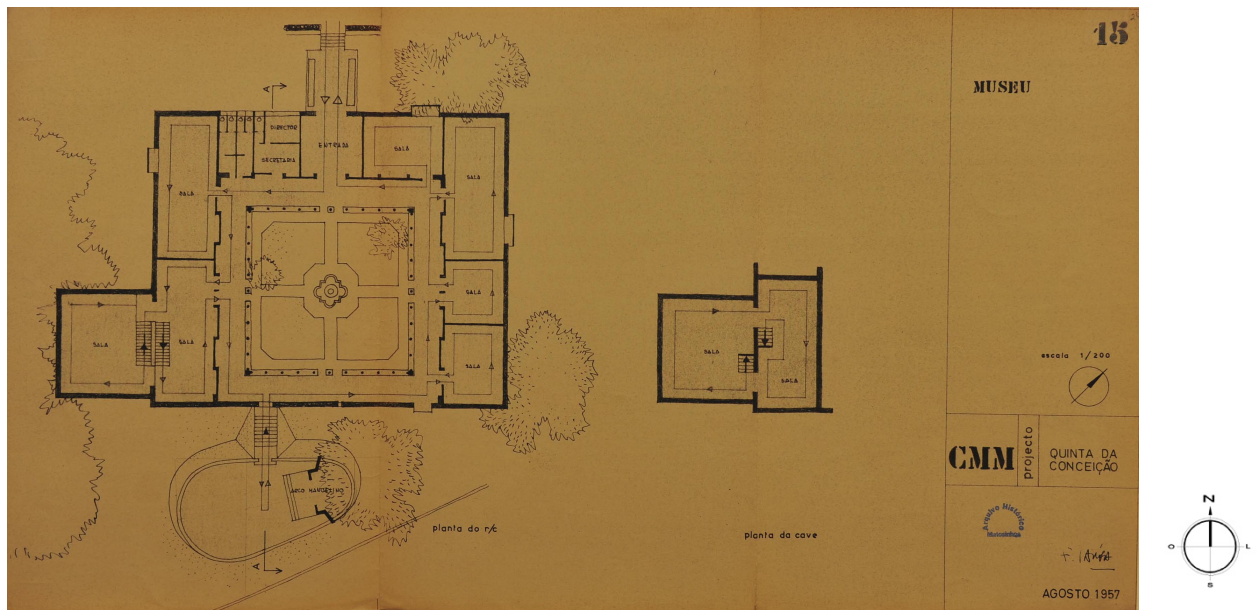


Figura 38- Planta de Claustro e Museu, 1957, Esc. 1.200 (CMM)

78. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar"., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp55

Posto isso, o museu ao surgir em torno do claustro, é possível dizer que o museu foi pensado de modo a se assemelha a forma que o convento provavelmente teria tido, havendo, talvez ecos nas divisões internas do convento e nas divisões internas do museu ⁷⁹.

Ainda ao analisarmos a planta podemos avistar um escadório que não tem nenhuma ligação desenhadas aos percursos do parque e que nos leva a um espaço no exterior que funciona como uma bolsa, acessível a partir do claustro, dedicado ao monumental portal Manuelino, dando dessa forma um fiel respeito as suas características e a sua historia.

Todavia, a construção do museu acabou por não ser fazendo desta forma com que o claustro fosse reintegrado na composição do parque como uma bolsa que não participa directamente na narrativa, e cujos limites foram reinterpretados como sebes e céu ⁸⁰. Consequentemente o portal manuelino tona-se parte integrante da narrativa e serve de porta para a mata da Quinta da Conceição.

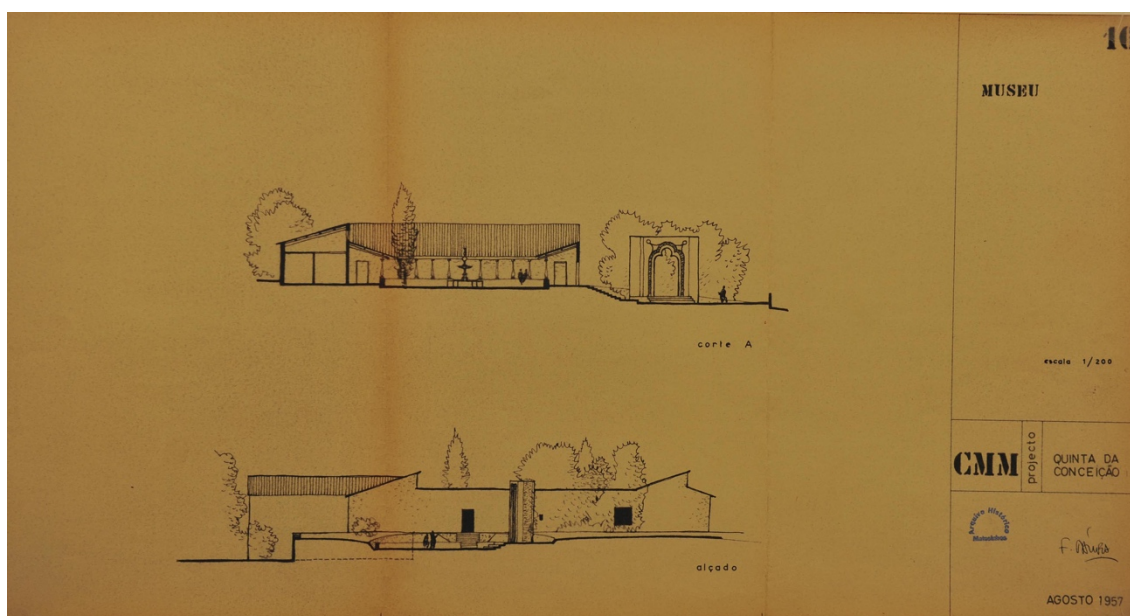


Figura 39 - Alçados do Museu e Claustro, 1957, Esc. 1.200 (Fonte CMM)

79. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar"., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp55

80. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar"., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp55

| O Parque Infantil

Entre os equipamentos que não chegaram a ser realizados, está o parque infantil, que seria um dos grandes pontos de atração no parque para a camada mais jovem, que de acordo a Távora “entendeu-se que haveria necessidade de interessar francamente os visitantes mais(...)”⁸¹.

O parque com varias formas circulares, organizar-se num espaço com um “*somatório com de pequenos parques, pequenos mundos, cada um animado da sua maneira, entre ele um no qual possuía de um automóvel velho, outro com uma piscina e outro com uma caixa de areia etc.*, Além disso, integrado no próprio parque infantil e servindo de apoio a piscina, um pequeno edifício de forma ‘caprichosa’, contém os vestuários e as instalações sanitárias das crianças”⁸².

Segundo Furtado, o parque infantil é semelhante aos playgrounds de Aldo van Eyck, arquitecto Holandês, com quem Távora tinha anteriormente tido contacto no CIAM. Inspirado pelo trabalho de Eyck no parque Nieuwmarkt, Távora “utiliza elementos semelhantes ao playground de Dijkstraat como o túnel, apesar de mais simplificada e a cúpula no parque Vondelpark”⁸³.

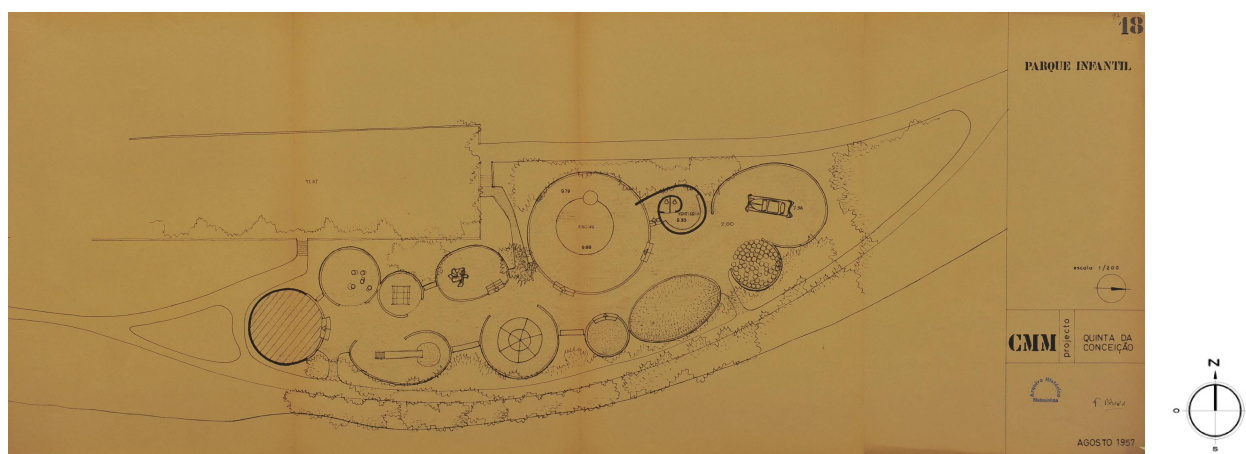


Figura 40 - Parque Infantil, 1957 (Fonte CMM)

81. Távora, F. “Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp7

82. Távora, F. “Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp7

83. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”, Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015,



Figura 41 - Playground Aldo Van Eyck, 1956 (Fonte Playscape)



Figura 42 - Cúpula. Aldo Van Eyck, 1956 (Fonte Pinterest)



Figura 43 - Playground *Nieuwmarkt*, Amesterdão, Aldo Van Eyck, 1956 (Pinterest)

Inicialmente, quer no anteprojecto em 1956, quer no projecto 1957, havia nenhum edifício com função de servir alimentos aos visitantes do parque.

Sendo que era impossível cada equipamento proposto possuir de uma cozinha, era importante que os usuários fossem dirigidos a um espaço único onde pudessem ter acesso a matéria de alimentos cozinhas, porém na memória descritiva do projecto, Távora salienta *“poe-se a hipótese de estabelecer um edifício central onde se cozinhe e de fazer chegar alimentos aos vários edifícios ou instalações através de um qualquer sistema de distribuição. É assunto que deverá ser cuidadosamente ponderado”*⁸⁴.

Todavia, foi apenas a 15 de Outubro 1967, dando seguimento ao seu objectivo de valorizar o Parque da Quinta da Conceição, que Fernando Pinto de Oliveira, decide dotá-lo de um restaurante, tomando a decisão de pedir o respectivo projecto, ao arquitecto Fernando Távora. Porém, apesar de Távora ter elaborado o anteprojecto do restaurante, esse não será construído, juntando-se consequentemente ao projecto da Biblioteca-Museu, e o Parque Infantil.

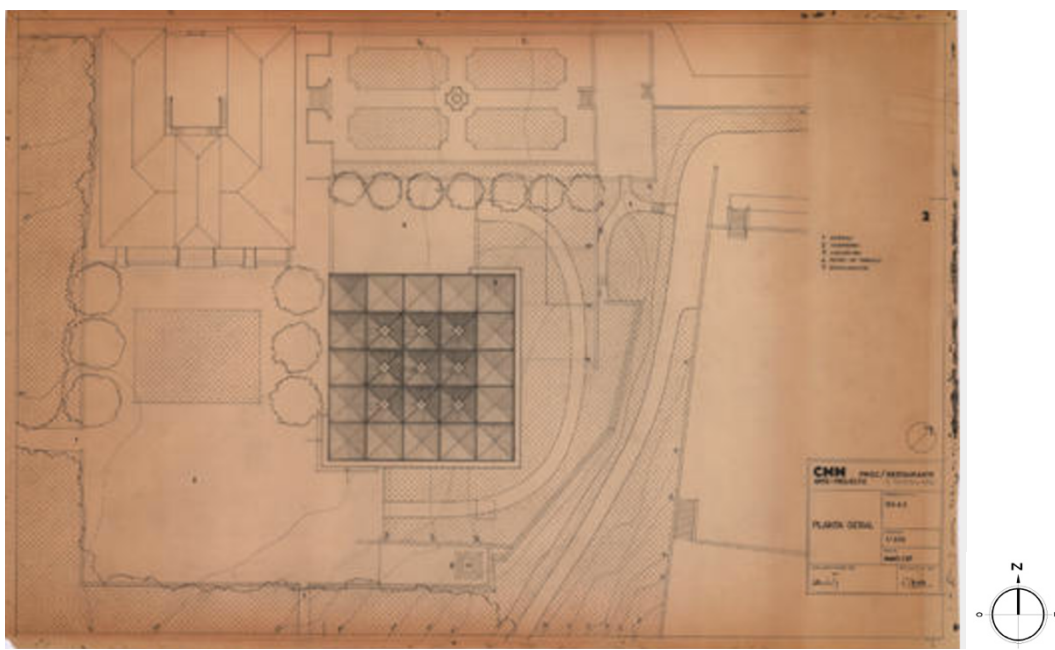


Figura 44 - Planta de Implantação do Restaurante, 1967, Esc. 1.200 (CMM)

84. Távora, F. "Memória descritiva e Justificativa do Pavilhão de Ténis", Câmara Municipal de Matosinhos, 1957, pp8

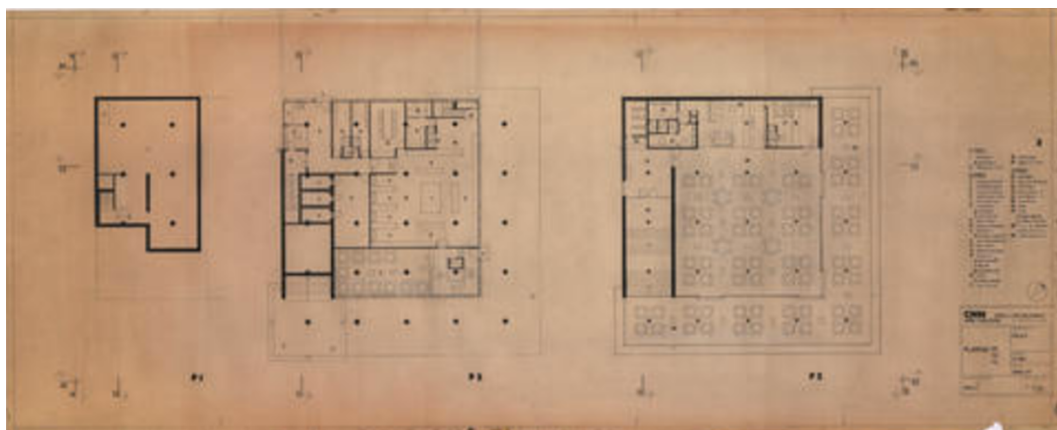


Figura 45 - Planta do Restaurante, 1967, Esc. 1.200 (CMM)

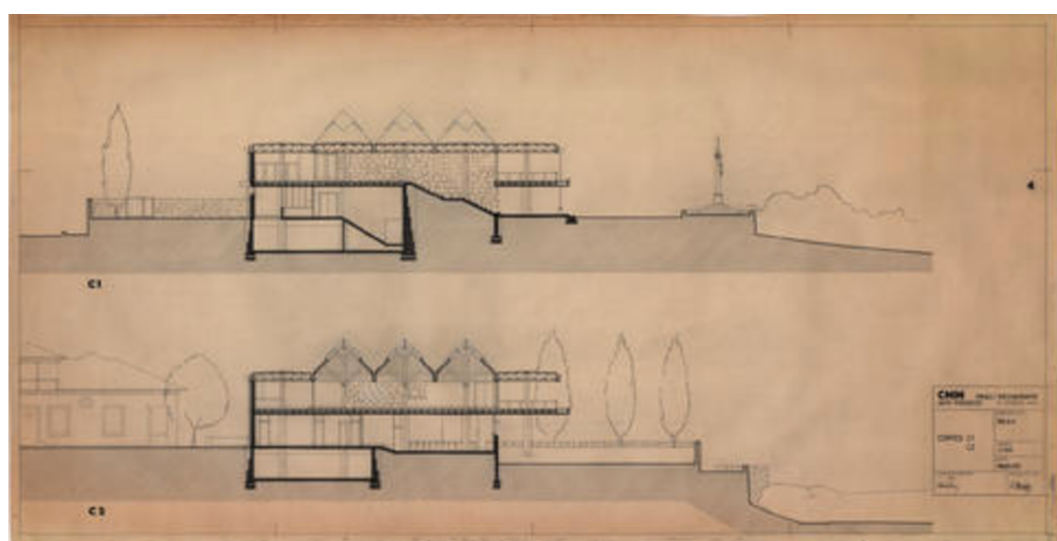


Figura 46 - Cortes do Restaurante, 1967, Esc. 1.200 (CMM)

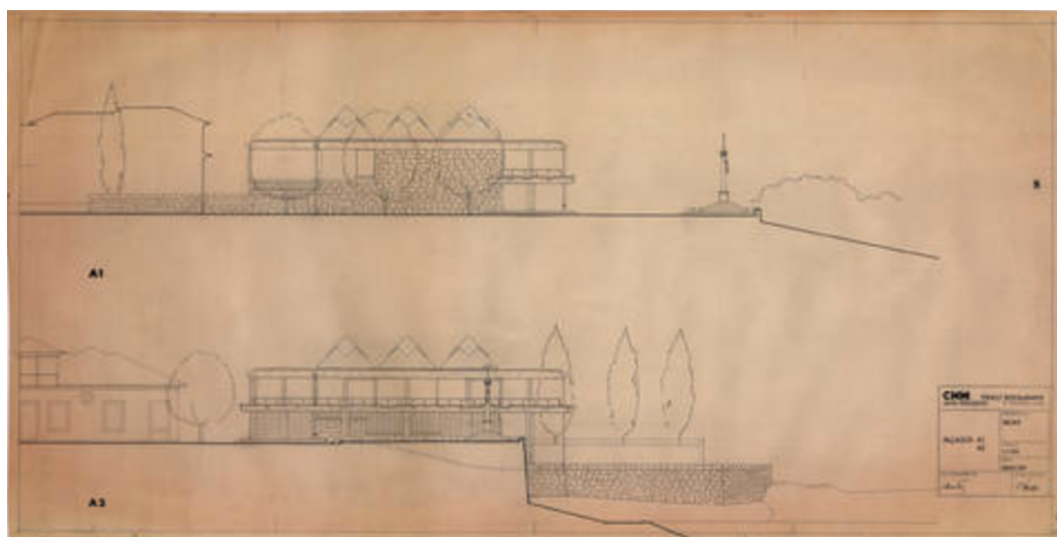


Figura 47 - Alçados do Restaurante, 1967, Esc. 1.200 (CMM)

2.4 | Intervenções no Parque

2.4.6. Percursos

Aos percursos da Quinta da Conceição faltava coerência e coesão, definição e hierarquização, bem como espaços de pausa e contemplação dedicados aos elementos pré-existentes que seriam reintegrados, e uma lógica que os unisse ao longo do parque ⁸⁵. Dessa maneira na memória descritiva do Ante-projecto Távora explica a sua intenção explicando “o cuidado em manter os caminhos anteriores da Quinta, prevendo neles apenas pequenas alterações em planta e perfis longitudinais, de modo a torna-los rico em expressão mais úteis e cómodos” ⁸⁶, assim como a “criação de um pequeno adro em frente a capela, a procura do contraste espacial nas duas alamedas, as ligeiras modificações no caminho que percorre a zona da arborização mais densa são exemplos da intenção referida”. ⁸⁷

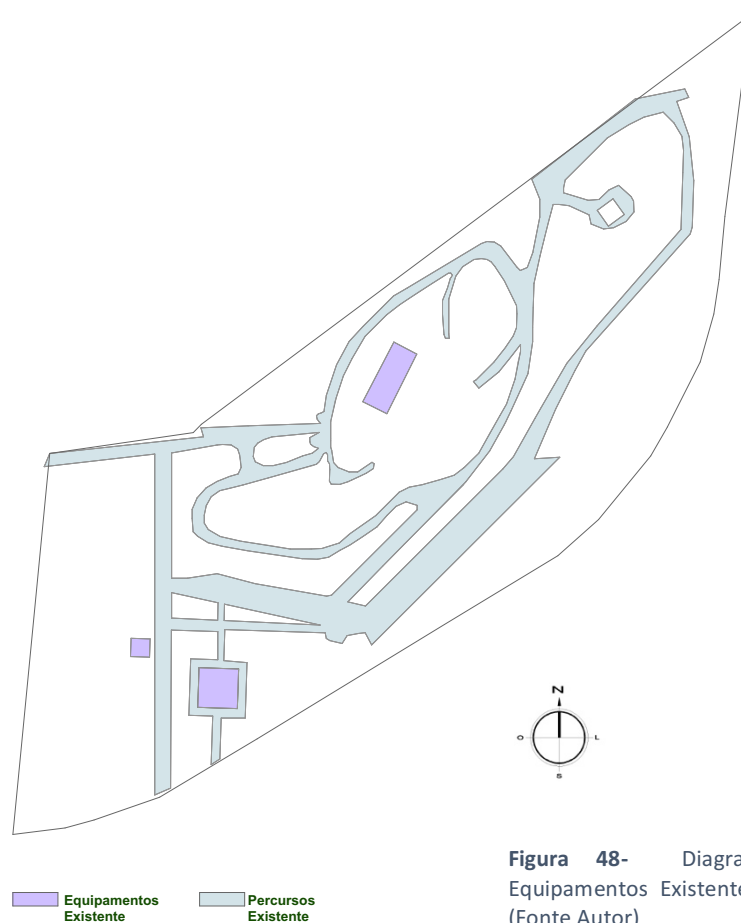


Figura 48- Diagrama de Percursos e Equipamentos Existentes antes de Intervenção (Fonte Autor)

⁸⁵. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015,

⁸⁶. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp6

⁸⁷. Távora, F. “Ante-Projecto Quinta da Conceição”, Câmara Municipal de Matosinhos, 1956, pp5

Assim sendo, Távora usa a estrutura existente de percursos como base para elaborar a sua estratégia para o parque, redefinindo então, “uma rede de percursos, e criando outros, com base em três estratégias tipológicas diferentes, nomeadamente avenida, caminho e alameda”⁸⁸ usando como referências os jardins do Palácio de Katsura a intervenção de Pikionis na envolvente de Acrópoles de Atenas, e a arquitectura popular portuguesa por ele estudada no inquérito⁸⁹.

Além do mais, segundo Furtado, “a coesão dos percursos do parque foi acrescida com a configuração e o desenho de alguns espaços que o pontuam, como o pátio vermelho, o pátio da capela, ou a zona das remanescências conventuais, onde Távora reintegrou uma maior parte de elementos, sendo que esses espaços criam as pausas necessárias no percurso, gerando momentos de paragem, descanso ou contemplação dos elementos que o caracterizam”⁹⁰.

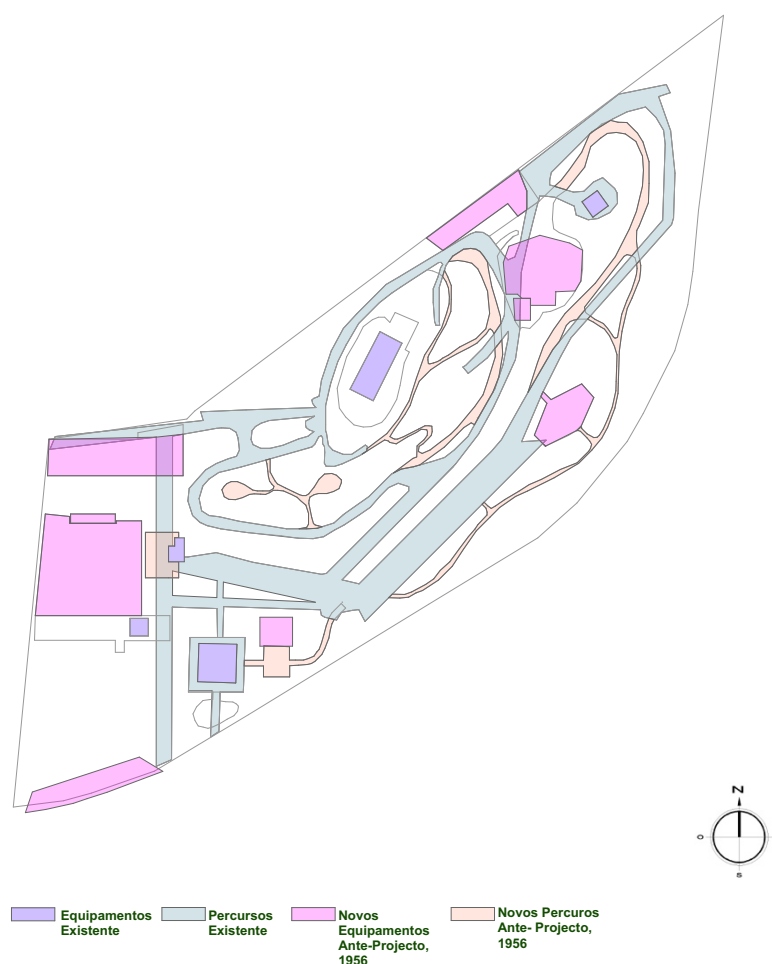


Figura 49 - Diagrama de sobreposição de Plantas, com Equipamentos e Percursos Existente e Proposto no Ante-Projecto, 1956 (Fonte Autor)

⁸⁸. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp59

⁸⁹. FURTADO, J. M. C, “Percorrer, Habitar, Representar”., Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp59

Após a construção de certos percursos em 1957, começou-se a detalhar melhor o projecto. Um dos primeiro pormenor por exemplo, foi, como resolver a escadaria de acesso do pátio vermelho a rua, e não apenas do pátio para o interior do parque ⁹¹, começava-se a ver a intenção de isolar o pavimento do pátio da capela criando uma faixa de terreno vegetal, que rematado por arbustos, faz a transição entre o pátio granítico e a envolvente ⁹².

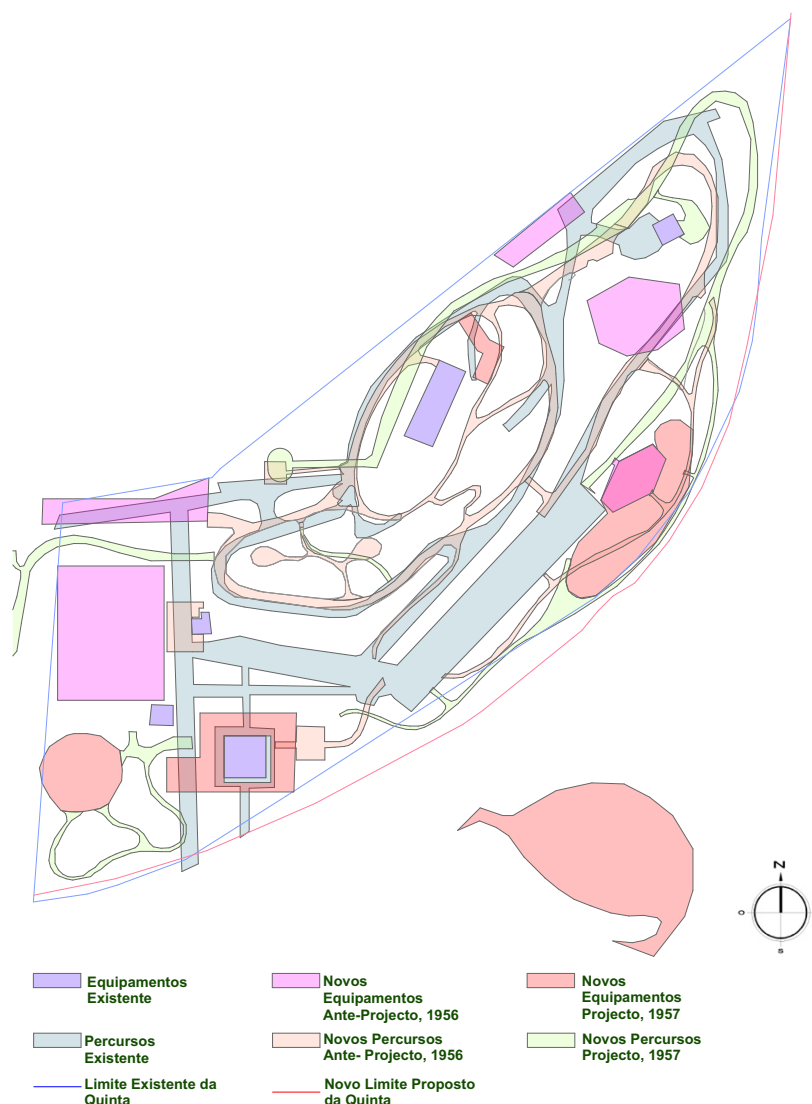


Figura 50 - Diagrama de sobreposição de Plantas, com Equipamentos e Percursos Existente e Proposto no Ante-Projecto 1956 e Projecto, 1957 (Fonte Autor)

90. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar", Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp59

91. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar", Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp59

92. FURTADO, J. M. C, "Percorrer, Habitar, Representar", Dissertação de Mestrado Apresentada a Faculdade da Universidade do Porto de Arquitectura. 2015, pp59



Figura 51- Alameda, Quinta da Conceição, 2015 (Fonte CMM)

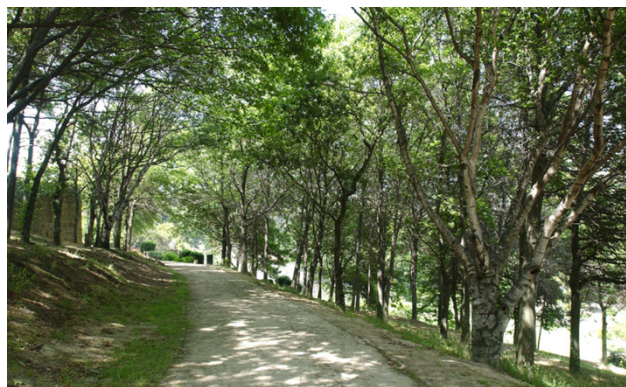


Figura 52- Percurso, Quinta da Conceição, 2015 (Fonte CMM)



Figura 53- Pátio Vermelho, Quinta da Conceição, 2015 (Fonte Barros)



Figura 54- Entrada para Pátio Vermelho, Quinta da Conceição, 2015 (Fonte Barros)

| Capítulo III. *Estudos de Casos*

O Parque como Elemento Integrador

Parque da Cidade do Porto

Parque Aquilino Ribeiro

Conclusão

3.1 | O Parque como Elemento Integrador de Equipamentos

“O Parque é a manifestação real e sensível de ideias e o seu conceito penetra na realidade urbana e na existência da cidade. A paisagem é a existência real onde se manifesta a objetividade da ideia de paisagem enquanto conceito realizado”. Sidónio Pardal, pp25

Os espaços de lazer das cidades são, certamente, uma das preocupações mais presentes nas políticas públicas ⁹³, são considerados lugares de socialização urbana, de potencialização de identidades culturais, de possibilidades de estabelecer relações multiculturais e integração social, aspectos que fazem parte de uma comunidade de convivência ⁹⁴. Por outro lado, nos últimos anos, o termo ‘sustentabilidade’ tornou-se também uma preocupação muito corrente na vida quotidiana.

Porém, de acordo com Brundtland, “para que se possa alcançar um desenvolvimento sustentável, são necessárias três dimensões: sustentabilidade social, sustentabilidade económica e sustentabilidade ambiental” ⁹⁵. Assim sendo os espaços de lazer ou espaços verdes urbanos devem ser concebidos de modo a responder as necessidades da população, quer ambientais, quer sociais, nesse sentido deverão ser espaços sustentáveis ⁹⁶.

Relativamente a sustentabilidade social, é importante referir que os parques urbanos podem também ter o seu lado negativo, tendo que conta que podem ser espaços efêmeros uma que também costumam apresentar extremos de (...) impopularidade ⁹⁷.

Segundo Rechia, relata por exemplo que no Estado Unidos “vários espaços foram construídos ao mesmo tempo com desenhos idênticos e com os mesmos objectivos, porém, pela forma que foram usados, foram se tornando (...)”

93. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

94. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

95. BRUNDTLAND, – Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development, Genebra, Suíça, 1987.

96. BRUNDTLAND, – Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development, Genebra, Suíça, 1987.

97. JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000

impopulares e (...) inseguros”⁹⁸.

Assim sendo, a autora, Rechia salienta que um dos factores principais pela impopularidade de certos espaços urbanos tem haver com o facto de terem sido instalados em locais distantes, ou fora do núcleo residencial, e é apenas frequentado na realização de certos eventos em períodos determinados do ano, causando um certo sentimento de não exclusão dos residentes entorno ⁹⁹.

Em contrapartida, já os espaços mais populares e que oferecem mais segurança estão relacionados com a concentração de usos aos seus arredores. Rechia relata que “um dos fatores que contribuem para a popularidade e, conseqüentemente, para a segurança, concentra-se na possibilidade de combinação de usos. Tal possibilidade ficará facilitada se houver casas, edifícios residenciais, edifícios empresariais, comércio, escolas e espaços culturais, no entorno dos espaços abertos de lazer” ¹⁰⁰.

Essa afirmação está suportada pelo facto de que o número de pessoas, que entram e saem desses sítios em horários diferentes, contribuem tanto para a diversidade de usos e usuários dos parques, praças e ruas quanto para a sua segurança, pois geram constante movimentação (...) ¹⁰¹.

Isto significa que, quanto mais diversidade em termos de equipamentos arquitetónicos nesses espaços urbanos, mais atrativos eles se tornam. Deste modo é credível dizer que os arquitectos ou paisagistas devem estar atentos para esses factores, se quiserem que as cidades tenham vida, diversidade e segurança ¹⁰². Assim sendo nesse capítulo serão analisados os casos de estudo do Parque da cidade do Porto e o Parque Aquilino Ribeiro, (anteriormente Parque da Cidade de Viseu), de modo a se perceber como os seus equipamentos o complementam e atraem a população local.

98. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

99. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

100. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

101. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

102. RICHIA, S., Betrán, J. O. “Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança” Movimento, 2010

3.2 | Parque da Cidade do Porto

O parque da cidade do Porto, situado na região Norte, é o maior parque Urbano do País ¹⁰³, um espaço amplo, extenso e aberto ao público e que se estende em 83 hectares ¹⁰⁴ com uma rede de caminhos que prolongam entre 8 a 10 quilómetros, e localiza-se entre a freguesia de Nevogilde e Aldoar, do Concelho do Porto.

Em 1981, o Arquitecto Artur Andrade, na altura membro da CMM, sugere que se inicie um estudo com o propósito da realização do Parque da Cidade, nos terrenos, faziam parte da zona de Aldoar ¹⁰⁵, terrenos esses que manifestavam um espaço degradado com usos deslocados, á espera de uma reformulação e reconversão de modo a poder se integrar na cidade do Porto¹⁰⁶.

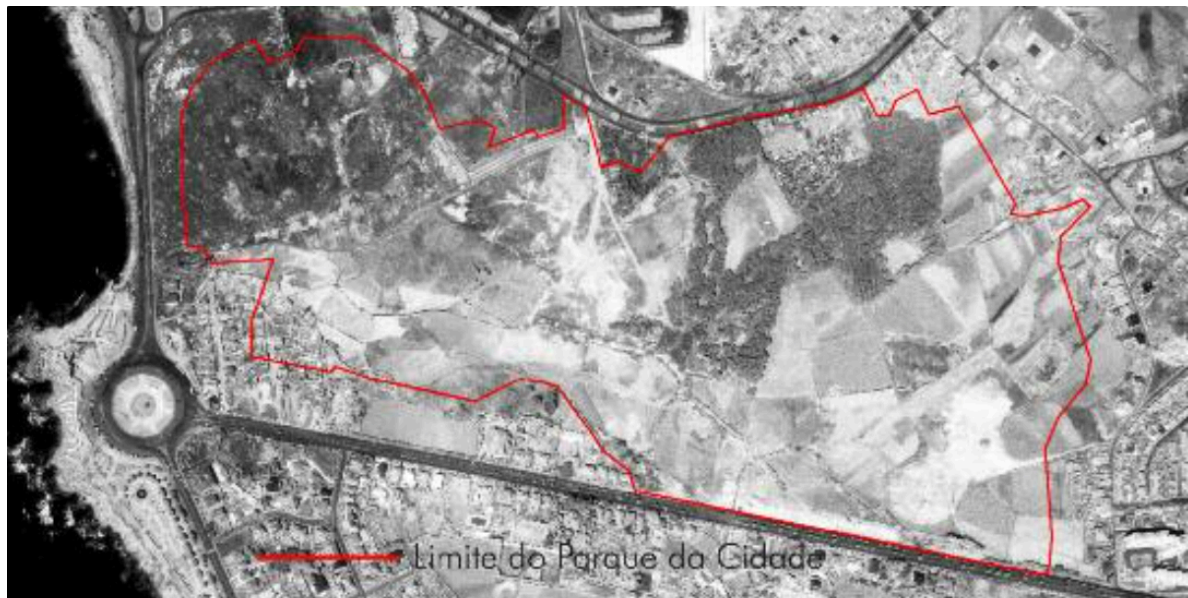


Figura 55 - Vista Aérea do Local Proposto para o Parque, 1983

— Limite do Parque da Cidade

103. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, "Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013

104. http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59

105. Pardal, S., "Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem" GAPTEC, 2006

106. Pardal, S., "Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem" GAPTEC, 2006

Já desde da década de 60, criou-se uma ideologia de um parque para aquele lugar, uma vez que o local já apresentava uma pequena mancha de pinhal, e o seu alusivo campo de futebol regularmente usado, foram usados como elementos de referência desse conceito, assim sendo desde então aquele lugar passou a ser chamada “Parque da Cidade”, nisto o objectivo de transformá-lo num grande parque tornou-se uma grande vontade partilhada, expressa e assumida no imaginário da cidade ¹⁰⁷.

Finalmente o projecto foi levado a cabo, e, por conseguinte, a primeira fase do projecto do parque ficou concluída em 1984. A 8 de Março do mesmo ano teve uma grande exposição pública na casa do Infante, a apresentar o projecto.

Em 1990, resultado das eleições autárquicas de Dezembro de 1981, a responsabilidade do Parque ficou a cargo do Eng.º Orlando Gaspar, sob a presidência do Dr. Fernando Gomes ¹⁰⁸, que por sua vez mostrou um grande interesse na realização do Parque da Cidade, assim como o seu impacto na estrutura da cidade.

De acordo com Pardal, ao longo do seu mandato, Orlando Gaspar visitou o parque diariamente, acompanhado os trabalhos no campo e impondo ritmo á gestão da obra, que foi fundamental para que o Parque emergisse ¹⁰⁹



Figura 56- Plano Geral da Proposta do Parque da Cidade, sem data (Fonte Oliveira A.)

¹⁰⁷ Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

¹⁰⁸. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

¹⁰⁹. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

Finalmente inaugurado em 1993, o Parque da Cidade do Porto ainda estava apenas 70% concluído. Porém em 2002 sob a presidência do Dr. Rui Rio, atribui a coordenação da continuidade da construção do Parque ao Eng.º Rui Sá, de forma a manter a “orientação programática” merecendo toda a atenção e empenho do executivo municipal ¹¹⁰. Desta forma foram instruídas ordens para dar continuidade a obra da Cidade, avançando assim para uma segunda fase do projecto.

Com a estrutura paisagística quase concluída, numa segunda fase avançou-se para a parte de como resolver sua integração urbana, e o que se pretende para o ambiente da composição urbana envolvente, sendo que a funcionalidade do Parque comprova-se na forma de como o mesmo é ocupado e utilizado.

O parque foi estruturado em torno de três lagos, cada um com uma bacia própria que configura uma unidade de paisagem ¹¹¹. Após a conclusão do terceiro lago, foram também concluídas as obras das estadias ao longo do caminho no topo poente do Parque ¹¹².

As estadias são lugares de descanso e abrigo, porém as vezes podem reduzir-se a simples acontecimentos. Desta forma, as redes de caminhos e estádias acabam por ter uma certa independência que se destaca sob o ponto de vista funcional e paisagístico, com os espaços relvados e arborizados.

Ainda nessa segunda fase, foi definido, que de forma a manter a identidade do espaço era necessário recuperar as pequenas zonas desportivas do Parque, de modo integra-las socialmente naquele espaço, como foi feito com o Pavilhão de Água. Trata-se de elementos que estando integrados na unidade territorial do Parque, e constituem, funcionalmente, estruturas quase paralelas ¹¹³.

Por outro lado, dá paisagem rural restante, apenas o casario do centro de Lavoura de Aldoar foi integrado no parque, juntamente, com os edifícios e caminhos pavimentados de calçada portuguesa ¹¹⁴ que ali se encontravam, na qual Pardal salienta “Este conjunto é exemplar de pura arquitectura popular

110. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

111. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

112. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

113. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

114. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

portuguesa, que merece ser preservado através de restauro e de reconversão de usos” ¹¹⁵.

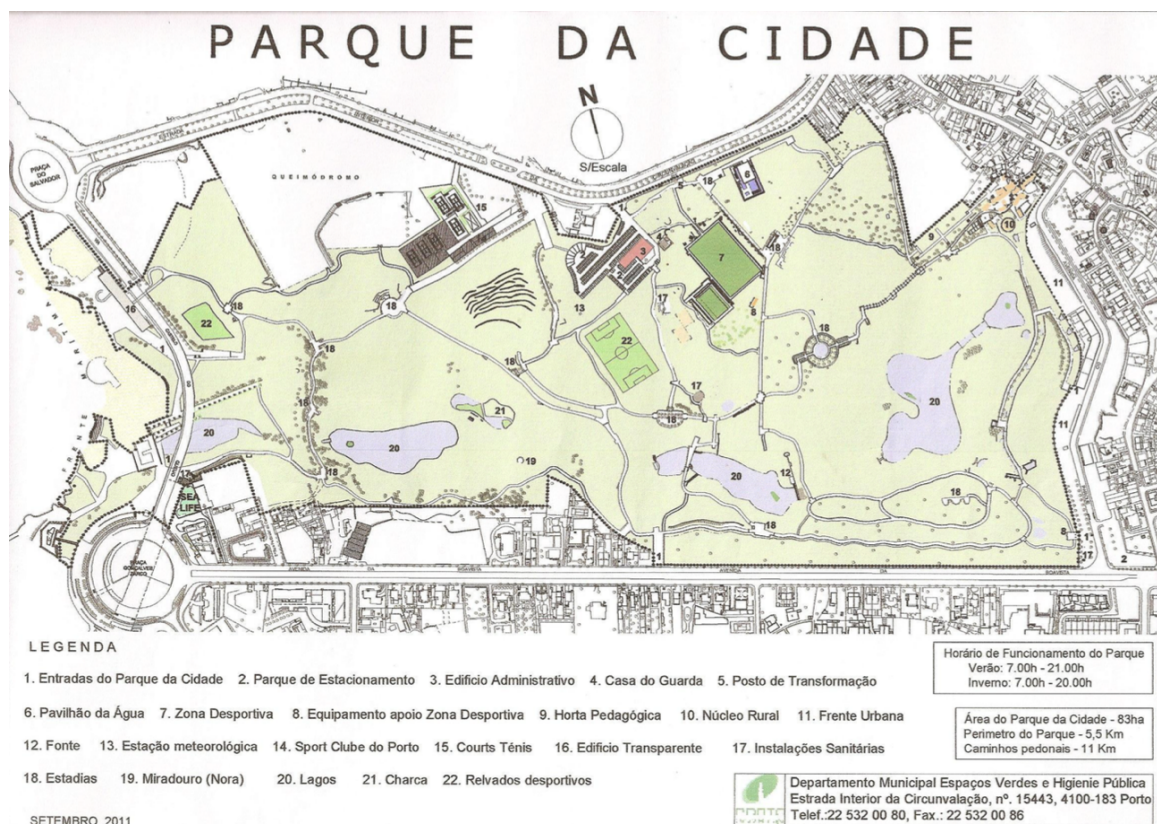


Figura 57 - Plano Geral do Parque da Cidade do Porto

Ao percorrermos o parque podemos ainda avistar nesse núcleo a existência de um restaurante, um salão de chá com esplanada, um picadeiro para o uso de pôneis, e um Centro de Educação Ambiental, assim como uma horta pedagógica ¹¹⁶ com fins educativos, por outro lado existem ainda varias lojas onde são comercializados produtos de agricultura biológica, no âmbito do “Comércio Justo” ¹¹⁷.

Devido a dimensão do parque, o mesmo possui entradas, múltiplas e abertas ao longo do seu perímetro, facilitando dessa forma o acesso ao público. Nos locais de cota mais alta, pode-se encontrar duas entradas: uma junto a Avenida da Boavista que é um dos pontos principais de fluência de visitantes, e por outro

¹¹⁵. Pardal, S., “Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem” GAPTEC, 2006

¹¹⁶. http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59. Acedido a:5-09.2016

¹¹⁷. http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59. Acedido a:5-09.2016

lado a entrada junto a Circunvalação, que também é muito procurada devido ao parque de estacionamento localizado junto ao gabinete do parque ¹¹⁸.

O Parque da Cidade do Porto, constitui umas das poucas áreas de carácter natural Cidade do Porto, sendo fundamentais na qualidade da vida urbana, portanto é natural que os cidadãos da cidade se mobilizem pela preservação dessa riqueza tão escassa, questionando os projectos imobiliários que na sua opinião constituem ameaças á integridade daqueles espaços ¹¹⁹, sendo que a *caracterização do Parque foi estabelecida de forma a proporcionar uma recreação saudável, na vida quotidiana da população, sem necessidade de estruturas físicas, estando desta forma livre para ser usado de forma espontânea* ¹²⁰. Assim sendo um dos principais propósitos do Parque, é oferecer a paisagem como espaço livre sem qualquer desempenho premeditado ¹²¹.



Figura 58- Imagem Aérea do Parque da Cidade do Porto, 2016 (PPM)

118. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, "Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013

119. Pardal, S., "Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem" GAPTEC, 2006

120. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, "Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013

121. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, "Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013



Figura 59 - Vista do Lago, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villas do Parque)

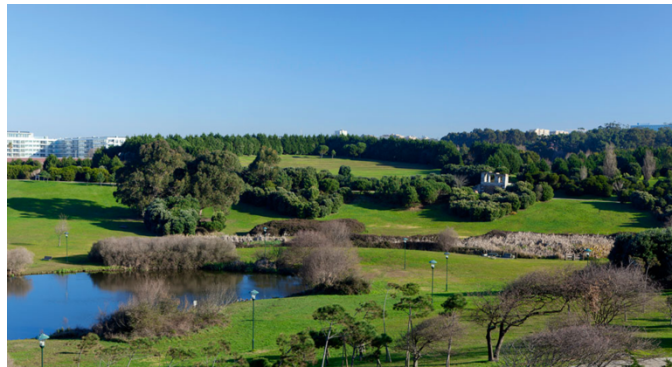


Figura 60- Vista do Parque, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villa do Parque)



Figura 61- Arborização, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villas do Parque)

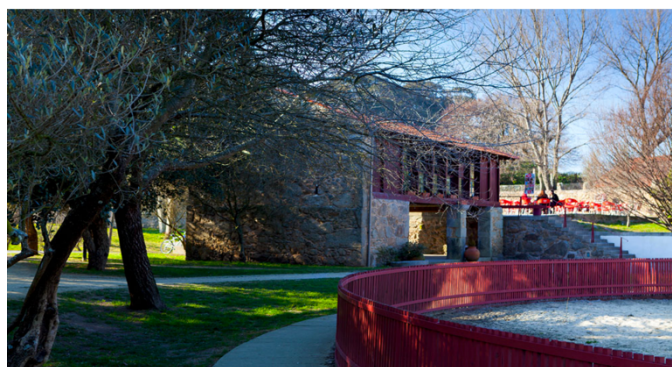


Figura 62- Restaurante, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villas do Parque)



Figura 63- Pavilhão d'água, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villas do Parque)



Figura 64 - Percurso, Parque da Cidade do Porto, sem data (Fonte Villas do Parque)

3.3 | Parque Aquilino Ribeiro

(Parque da Cidade de Viseu 1954-2004)

O parque Aquilino Ribeiro, anteriormente Parque da Cidade de Viseu, de acordo com Francisco Barreto, é um dos pulmões da cidade de Viseu, vestígios do tempo em que pertenceu uma quinta medieval e á cerca de um Convento. De acordo com a informação divulgada, aquele lugar terá correspondido a uma parte antiga do Convento de Santo António dos Capuchos, que fizera parte da medieval “Quinta de Mançorim”. A mesma foi doada em 1357, ao Cabido da Sé de Viseu por D. Froilhe Anes Sousa, viúva de D. Fernão Sanches, bastardo do Rei D. Denis ¹²².

Em 1635, a quinta foi comprada e tomaram posse os frades de S. Francisco, porém de acordo com Barreto “seis anos depois, Frei Gregório de Jesus manda plantar na cerca do Convento” ¹²³.

Em 1834 o convento de Santo António deixa de estar instalado no local e em 1835, a Câmara pede a cerca para passeio público e cemitério. Entretanto no ano de 1838, a Carta de Lei de 14 de Abril, concede a cerca e a alameda para viveiros de árvores, horta botânica e cemitério (figuras 65-66) ¹²⁴.



Figura 65 - Convento Séc. XIX (Barreto, F)



Figura 66 - XIX Alameda Séc. XIX, (Barreto, F)

122. C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

123. C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

124. C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

Durante 1845, o edifício e a cerca são entregues para o Quartel da Tropa. Já no século XX, 1955, o Quartel é demolido de forma a permitir a abertura da Avenida Salazar (hoje 25 de Abril), que saía do Rossio em direcção a Coimbra absorvendo parte da cerca (figura 67) ¹²⁵.



Figura 67 - Planta Antes de Intervenção, 1954, (Barreto, F)

Em 1954, Facco Vianna Barreto é chamado a fazer o estudo do “arranjo do Parque da Cidade” numa área de 3,5 hectares no centro urbano, para qual, pede de imediato, o levantamento dos árvores (carvalhos) existentes no local e consequentemente da sua envolvente (Figuras 68) sendo que havia uma indicação inicial por parte da Câmara de Viseu, de que era inevitável o abate da vegetação doente ¹²⁶. Numa entrevista de António Barreto o mesmo diz *“Quando se iniciou o projecto do parque de Viseu, que era a parada de um quartel de infantaria revestido por um denso conjunto de carvalhos definhados e atacados por uma praga muito intensa, a ideia corrente era eliminar os carvalhos doentes. Verifiquei que todos eles estavam atacados. O pavimento parecia pedra devido à intensidade do pisoteio, de tal forma que a picareta não entrava. Resolvemos surribar o terreno com maquinaria pesada, fertilizar a terra mobilizada e atacar a praga com produto adequado. Os carvalhos mesmo doentes do parque de Viseu vão sobreviver para além de mim”* além disso adicionando *“outro exemplo, ainda em Viseu, é o do cedro atlântico que se mantém junto ao Hotel Grão Vasco.*

125. C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

126. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011

Estava previsto ser sacrificado pela abertura da nova avenida de acesso ao Rossio. Propusemos, então, o desvio da avenida e a manutenção do cedro, que hoje creio ser imóvel de interesse público”¹²⁷.

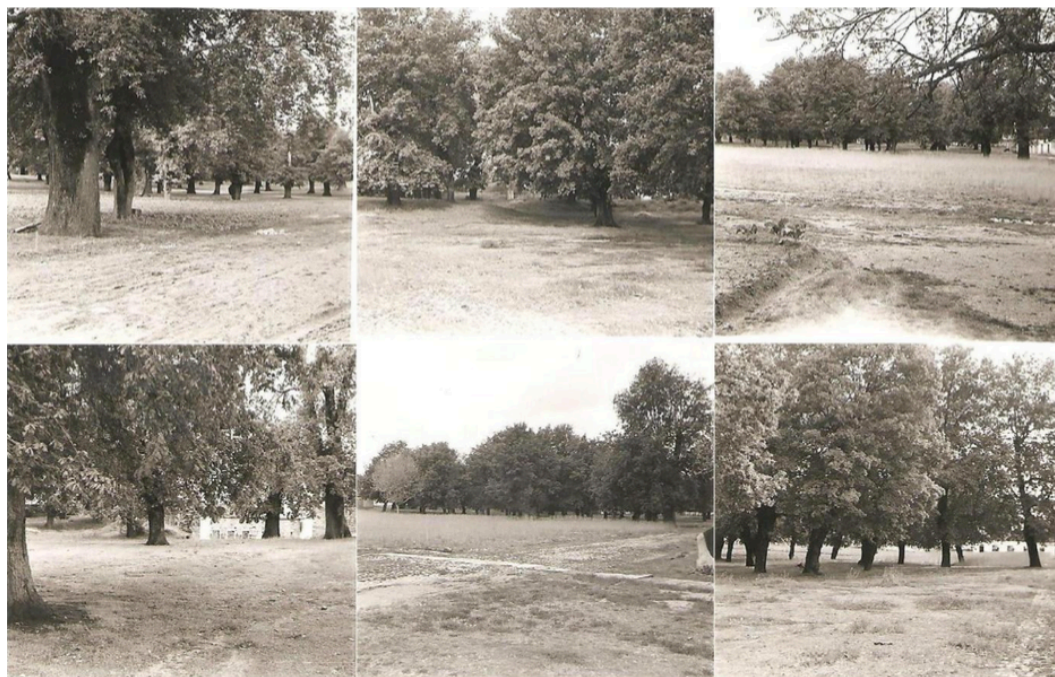


Figura 68 - Levantamentos, 1954 (Barreto, F.)



Figura 69 - Levantamentos de arborização, 1954, (Barreto, F.)

127. Barreto, F., M., M., A., S., Contributo para a História da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011

Para a elaboração do anteprojecto do Parque da Cidade de Viseu, António Barreto descreve na memória descritiva e justificativa, os parâmetros fundamentais que regeram o projecto ¹²⁸:

1. No princípio da construção do Parque, tentou-se reconstruir, de alguma forma, a mata conventual dos Terceiros e reconvertê-la num parque urbano.
2. Ligação pedonal “em verde” consequentemente fora do trânsito rodoviário, entre a a “Escola nova”, e o centro cívico de Viseu (Edifício da Câmara Municipal), permitindo acesso fácil é Escola (...)
3. Recuperação da envolvente da Igreja dos Terceiros.
4. Reconstrução e reconstituição no parque da capela da Vitória demolida por necessidade da penetração rodoviária na Praça do Município.



Figura 70 - Ante-Projecto Parque da Cidade de Viseu, (SIPA)

128. Barreto, F., M., M., A., S., Contributo para a Historia da Architectura paisagista em Portugal, Architecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011

5. Defesa, preparação e valorização do solo da antiga para do Regimento da Infantaria nº14 (anterior mata da cerca conventual), por meio de tratamento fitossanitário do arvoredo, fertilização e rega do parque.
6. Pavimentação permeável de uma rede coerente de caminhos com valetas laterais para escoamento de águas superficiais.
7. Criação de zonas de estar diversificadas: zona infantil, ringue de patinagem para idade escolar, pequeno bar junto a clareira relvada e lago para construir no tardo da igreja dos Terceiros.
8. Utilização de pedra e materiais locais, bem como de espécies vegetais clímax ou já integradas na paisagem urbana viseense.



Figura 71 – Parque da Cidade de Viseu em construção, 1955, (Barreto, F.)

Após a sua inauguração em 1955, a cidade da Viseu, passou a dispor de um espaço verde publico de grande beleza, designado até 1974 como Parque da Cidade de Viseu ¹²⁹, porém, alterado para Parque Aquilino Ribeiro, homenagem ao escritor beirão.

Para comemorar 50 anos após a inauguração do Parque, no ano de 2004 é proposto um projecto de remodelação por parte da Câmara de Viseu, sendo feito “um convite ao autor dessa transformação e responsável pelo projecto do novo Parque da Cidade de há 50 anos” ¹³⁰

Dessa maneira foi realizada pelo autor António Barreto uma reinterpretação do parque Aquilino Ribeiro, com a apresentação de conceitos e objectivos e condicionantes do projecto: ¹³¹.

- a) Manter a estrutura fundamental do parque;
- b) Revitalizar a vegetação existente;
- c) Melhorar as condições de estadia e usufruto do parque ao longo das estações do ano,
- d) Reforçar a presença da água
- e) Prever a construção de um restaurante de Qualidade e de um bar;
- f) Melhorar as condições locais para a realização de espetáculos ao ar livre.
- g) Ampliação da área infantil



Figura 72 – Esquissos da restauração do Parque da Cidade de Viseu em construção, 2004 (Barreto, F.)

129 . C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

130. Ruas, D. F. “Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Viseu”. 2003

131. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011

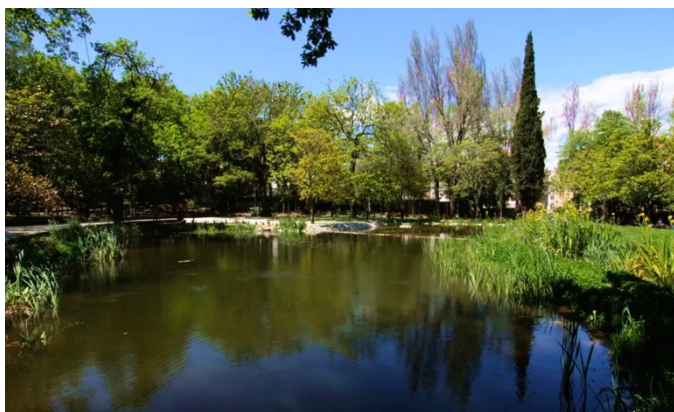


Figura 73 - Parque Aquilino Ribeiro, 2015 (Fonte euamoviseu)



Figura 74. Parque Infantil Parque Aquilino Ribeiro, 2015, (Fonte euamoviseu)

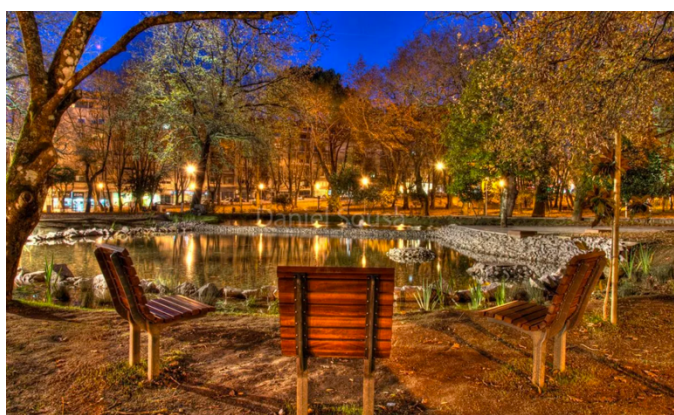


Figura 75 - Parque Aquilino Ribeiro, 2015 (Fonte euamoviseu)



Figura 76. Parque Infantil Parque Aquilino Ribeiro, 2015, (Fonte euamoviseu)

Concluiu-se que, o uso dos espaços públicos de lazer é potencializado pela relação entre usos primários e complementares, no qual muitas vezes tem a função de gerar movimento pelas ruas, a diferentes horas, garantido um certo nível de segurança a população, garantindo desta maneira que os espaços públicos possam oferecer uma variedade de experiências pessoais a diferentes alturas.

A comodidades estabelecidas pelos espaços em referência, criam meios de encontro para os residentes da área, por intermédio do uso compartilhado dos equipamentos existentes no local.

Deste modo, reparou-se que a relação de usos principais com usos combinados interfere na forma de como os espaços são vividos, transmitindo desta maneira uma certa segurança ao local. Entretanto, esse acontecimento depende de uma sucessão de factores, particularmente da estratégia urbana, que ao buscar a progressão e a potencialização dos espaços, pode dessa maneira assegurar a a inúmeras experiências que podem ser proporcionadas nesses espaços.

| Capítulo VI. *O Projecto de Intervenção na Quinta da Conceição*

Estratégias e Objectivos para a Intervenção

Dinamização do Parque da Quinta da Conceição

A Escola de Musica

Dinamização do Projecto de Intervenção

4.1 | O Projecto de Intervenção na Quinta da Conceição

4.1.1 | A Situação actual da Vila de Leça da Palmeira

O parque da Quinta da Conceição, está localizado no setor norte da Freguesia de Leça da Palmeira, Conselho de Matosinhos. Matosinhos tem assistido nos últimos anos ao envelhecimento e degradação da sua malha urbana, designadamente em Leça da Palmeira, agravando pela forte presença de construções habitacionais de origem ilegal, associado a falta de programas de reabilitação e regenerações urbana ¹³².

Desta forma, e em resposta á atacar esta problemática, a CMM foi-se socorrendo dos programas nacionais que em cada época iam sendo disponibilizados ¹³³.

Porém, apesar dos pequenos avanços que tem se vivido nas ultimas décadas em matéria de Reabilitação Urbana em Portugal e perante recursos que são cada vez mais escassos, o Município de Matosinhos continua a valorizar o papel da Reabilitação Urbana na sustentabilidade da cidade ¹³⁴.

Assim sendo, as necessidades sociais, do edificado e do espaço urbano, justificam uma intervenção integrada, e mais profunda, no âmbito de Reabilitação Urbana, na freguesia da Leça da Palmeira ¹³⁵.

É nessa vertente que se pretende apresenta, uma proposta de revitalização para o Parque Municipal da Quinta da Conceição, salientando a necessária mobilização de todo os Serviços da autarquia para a promoção e desenvolvimentos de uma estratégia indisciplinar e integrada que promova a revitalização do parque urbano da Quinta da Conceição.

132. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

133. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

134. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

135. ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015, pp15

A área de intervenção tem aproximadamente 12 Hectares, e um perímetro de 1741,73 metros. O local ficou isolado do resto da cidade por consequência da construção dos acessos de automóveis nomeadamente; a Avenida Antunes Guimarães e da autoestrada IC1, para além de estar numa área predominante de serviços e armazéns.

A área de intervenção possui de quatro entradas, feitas pela Avenida Antunes Guimarães, duas, feita pela rua de Vila Franca e por outra pela Quinta de Santiago. Um passeio pela área é muito notável diferença altimétrica da área, que vai da cota 0 cota 32, existindo zonas de grande declive, mas também zonas planas e declives pouco acentuados. Como podemos ver (figura 77) a área muito arborizada, com espécies bastante variadas, no qual os cedros predominam na zona mais densa da Quinta, porém distribuem-se por toda sua extensão pinheiros, acácias, eucaliptos, carvalhos, castanheiros, tílias para além de sabes que contornam alguns caminhos.



Figura 77 -Imagem aérea da Quinta da Conceição, 2016, (Google Maps)

— Autoestrada IC 1 — Avenida Antunes Guimarães — Rua Vila Franca

A Quinta possui de varias estruturas construídas como o Claustro do antigo Convento, a Piscina, o Pavilhão de Ténis, a casa Senhorial, assim como os muros dos pátios. É de referir que as entradas da Quinta são feitas por cotas diferentes, sendo a entrada principal é feita pela Avenida Antunes Guimarães, numa cota inferior, ao contrário das entradas secundárias que são feitas pela rua Vila Franca, e pela Quinta de Santiago.

Como referido anteriormente, a Quinta sofreu uma intervenção na década de 60, com a construção do pavilhão de ténis por autoria do arquitecto Fernando Távora, e da piscina da por autoria do arquitecto Álvaro Siza Vieira.

Relativamente á envolvente da área de intervenção podemos ver (figura 78) que esta é constituída por uma malha urbana muito densa, predominado pelo o uso de serviços e armazéns. Porém podemos notar que alguns equipamentos de caraterísticas diferentes, uns contíguos a área de intervenção e outros aos seus arredores. É de salientar a presença da Exponor, como equipamento de cultura e ensino, assim como a AEP¹³⁶ o Hotel Holiday Inn Express e o Porto Leixões com equipamentos de serviços.

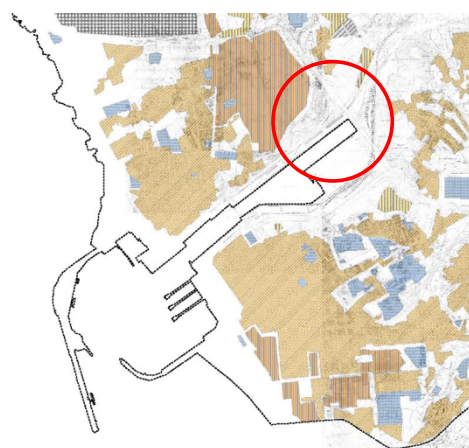


Figura 78 – Extrato do PDM de Consolidação da área (PDM)



Após uma visita a área de intervenção, através de varias observações efectuadas no local para além de todos os acessos viários e pedonais, foi notável compreender por onde é feito o acesso mais frequente e quais são os caminhos pedonais mais usados. Foi possível avistar que o principal fluxo viário feito pela rua Vila Franca, isso por ser uma via mais calma, e com lugares para estacionar. Já o acesso pedonal foi possível notar que é feito principalmente pela Avenida Antunes Guimarães, isso devido a proximidade da paragem de autocarro e o acesso mais próximo da estação de metro de “Mercado”.

136. AEP – Associação Empresarial de Portugal

Antes de elaborar qualquer estratégia para a área de intervenção foi importante consultar os instrumentos de planeamento, assim sendo foi necessário analisar o Plano Director Municipal (PDM) de Matosinhos para se conhecer melhor o que o Plano Director diz relativamente ao local da Quinta da Conceição.

Como podemos ver (Figura 79) o Plano Director de Matosinhos refere, área de intervenção como “Cidade Atlântica - Quadra Romântica - Vocação Patrimonial, Gastronómica e de Lazer, Reabilitação do Espaço Urbano”, ou seja, segundo o PDM, a CMM pretende reabilitar a frente urbana das Quintas da Conceição e Santiago, para a criação uma área de lazer.

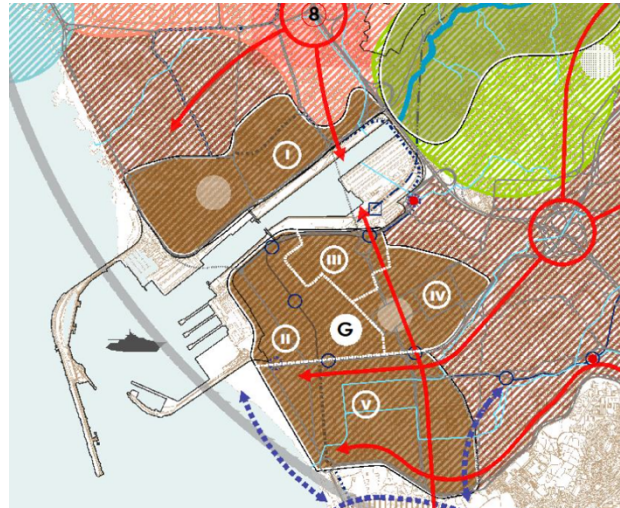


Figura 79 – Extrato do Plano Director de Ordenamento de Matosinhos (PDM)

PROJETOS ESTRUTURANTES	
G	CIDADE ATLÂNTICA DESENVOLVER A DIVERSIFICAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE FUNCIONAL DOS AMBIENTES URBANOS INTEGRAR DINÂMICAS RELACIONADAS COM AS VALÊNCIAS DO PORTO DE MAR, TERMINAL DE CRUIZERS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA
	I QUADRA ROMÂNTICA VOCACÃO PATRIMONIAL, GASTRONÓMICA E DE LAZER, REABILITAÇÃO DO ESPAÇO URBANO
	II QUADRA MARÍTIMA VOCACÃO TURÍSTICA, GASTRONÓMICA, DE LAZER E DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA
	III QUADRA HISTÓRICA DE MATOSINHOS VOCACÃO PATRIMONIAL E HABITACIONAL, REABILITAÇÃO DO ESPAÇO URBANO
	IV QUADRA DE SERVIÇOS VOCACÃO ADMINISTRATIVA
	V QUADRA MATOSINHOS SUL VOCACÃO TECNOLÓGICA, CIENTÍFICA E DE INOVAÇÃO

Após a análise feita na área de intervenção podemos constatar que apesar do mesmo ter sido estabelecido a muitos tempo conseguiu-se manter a sua identidade, assim como certos elementos remanescentes do antigo Convento nomeadamente: o Claustro, o portal Manuelino, o Chafariz entre outros elementos. Além do mais, apesar de ser um local com muito pouco fluxo de visitantes, continua em muito bom estado de conservação, os seus equipamentos, apesar de serem apenas usados em certas épocas do ano, continuam em muito bom estado sendo que já foram construídos a uns anos atrás. No local podemos encontrar um restaurante que é um ponto atractivo para aquele local, que pode ser um sítio, que o interligando com outros elementos pode assumir um papel muito importante para aquele parque.

Em contrapartida, integrado no parque encontra-se um edifício senhorial do século XIX, que actualmente é utilizado como a sede da GNR¹³⁷ para a área de Leça da Palmeira, que se encontra em muito mau estado de conservação, porém esta implantado numa área com um grande potencial, no qual pode desempenhar um papel essencial para a futura proposta para a área de intervenção.

O local é muito arborizado, a sua diversidade em termos de espécies de vegetação pode ser uma mais-valia para o parque sendo que tem um grande potencial ecológico. Por outro lado, o Parque esta localizado numa área em que dificulta o acesso a Quinta, sendo que esta situado longe do núcleo habitacional, contudo a sua proximidade ao mar, especificamente a praia de Leça da Palmeira pode ser uma mais-valia para a área.

137. GNR – Guarda Nacional Republicana

Após a análise feita no local, foram identificadas algumas oportunidades e constrangimentos que vão ser muito importantes no desenvolvimento da proposta de estratégia para a área de intervenção, para além de definir certos parâmetros para a área de intervenção.

| Oportunidades

- Presença de diversos equipamentos integrados no Parque
- Pré-existência arbóreas com elevado valor natural
- Percursos de valor significativo
- Área de lazer e recreação
- Ligação a Quinta de Santiago
- Proximidade a praia de Leça da Palmeira
- Proximidade da Exponor e Holiday Inn

| Constrangimento

- Barreiras físicas que dificultam os acessos a área de intervenção
- Distância da Quinta do núcleo habitacional
- Presença de serviços e armazéns
- Frente urbana virada para o Porto Leixões
- Diferença de cotas na área de intervenção dificultam ligações entre alguns espaços
- Casa senhorial em má conservação
- Sons sonoros devido as vias rodoviárias adjacente a área de intervenção

4.2 | Estratégias e Objectivos da Proposta

Alusivo a elaboração da proposta para a área de intervenção, foi delineado um plano base, no qual define as estratégias e objectivos que a proposta pretende materializar. É pretendido elaborar um espaço que englobe e realize o conceito de sustentabilidade, em todos os seus aspectos quer ambiental, económico, quer social. Assim sendo o a objectivo é que o parque possa abranger todas as classes sociais e faixa etárias, possibilitando acessibilidade a todos.

Desta maneira para que o parque possa ter um fluxo de visitantes mais elevado, foi elaborado uma listagem de equipamentos que deveriam ser implementados de modo a atender as necessidades dos visitantes locais e outros;

- a) **Equipamento de recreação;** Campo de Mini golf, aumentar o parque infantil, campo de futebol 5, área de piquenique
- b) **Viveiro de Plantas:** equipamento designado ao cultivo e conservação de diversas espécies, que serão plantadas no Parque.
- c) **Lazer:** acréscimo de lagos artificiais para a criação de peixes
- d) **Educação:** recreio que estimule a educação ambiental e inclua hortas
- e) **Mobilidade:** recuperação de percursos existentes e acréscimo de novos percursos
- f) **Estadia e contemplação;** espaço de piquenique (descanso, integração social)

4.3 | A Proposta do Parque da Quinta da Conceição



Figura 80 – Plano da Proposta (Fonte autor)

A casa senhorial na Quinta da Conceição, segundo Horácio Marçal é uma obra de meados de Século XIX. Contudo, a sua forma da casa em U, a sua axialidade e a simetria é notável em todo conjunto estrutural da casa, algo que se assemelha muito as grandes residências senhoriais barrocas do século XVII XVIII.

Ao nos aproximarmos da casa deparamo-nos, com um pátio fechado pelo o muro, onde se encontra o grande portão de entrada que liga as duas alas laterais da casa, criando então um pátio com um aspecto mais privado, pátio esse que faz a ligação entre o exterior e o interior da casa, a sua fachada é de uma grande simplicidade, pintada de branco, com uma grande regularidade e rigor no enquadramento das janelas e varandas, porém na fachada central do edifício, observa-se um elevado arco que aparentava ser destinada a entrada e saída de carruagens, e umas escadas monumentais que conduzem para a porta principal no piso superior.

Por consequência de o edifício não ter dono, a freguesia cedeu a GNR para servir de sede da mesma para a área de Leça da Palmeira.

Ao analisarmos o edifício podemos constatar que o mesmo encontra-se em mau estado de conservação, e com muitas patologias, começando pelo pavimento que está muito degradado, as paredes exteriores apresentam vestígios de humidade e fissuras.

O piso 0 ou R/C, encontra-se os escritos divididos em vários compartimentos, e ainda duas selas para os detidos. Ao subir para o piso de cima, pode-se avistar os desgastes nas escadas principais de acesso a primeiro piso. Como no piso de cima, os escritórios estão divididos em vários compartimentos, porém podemos encontrar uma sala de arrumos.

O terceiro e ultimo piso serve de aposento para os trabalhadores. A parte de trás do edifício serve de estacionamento para carros apreendido pela polícia.



Figura 81- Fachada Frontal da Casa, 2015
(Fonte Autor)



Figura 82- Fachada Traseira da Casa, 2015
(Fonte Autor)



Figura 83- Escadas de acesso a varanda,
2015 (Fonte Autor)



Figura 84- Alçado Lateral da casa, 2015 (Fonte Autor)



Figura 85- Alçado Principal da casa, 2015 (Fonte Autor)



Figura 86- Túnel da casa, 2015 (Fonte Autor)



Figura 87 - Passeio Partido. 2015 (Fonte Autor)



Figura 88 Parede com humidades, 2015, (Fonte Autor)



Figura 89 Parede com Fissuras, 2015, (Fonte Autor)



Figura 90 Pavimento degradado, 2015, Fonte Autor)



Figura 91 Paredes com infiltrações, 2015, (Fonte Autor)



Figura 92 Balaustrados Danificados, 2015 (Fonte Autor)

O propósito desse projecto é reabilitar transformando-o numa escola de música. O edifício apresenta eixos que dividem a casa em departamentos relativamente simétrico. A proposta é, entretanto, intervir na casa de forma que o objectivo é manter a estrutura principal da casa dando a casa a sua forma inicial mantendo os fortes eixos e simetrias.

Uma das principais intervenções será no átrio que vai ser dividido em três espaços. O primeiro espaço é um átrio distribuidor, e de recepção, já o segundo espaço será um átrio de acesso vertical onde se vai encontrar a recepção, as escadas e teremos por final um terceiro espaço onde vai se encontrar o elevador fazendo então o acesso vertical entre o primeiro e segundo piso, ainda no mesmo espaço vai servir de átrio de exposições e sala de espera onde as pessoas que irão assistir algum evento na escola possam ficar.

As lajes em madeira serão removidas, e serão substituídas por novas lajes em betão maciço, isso vai ajudar com que os barulhos dos pisos não sejam transmitidos de um piso para o outro.

As paredes existentes serão removidas e serão introduzidas novas paredes formadas por duas placas de gesso cartonado com isolamento e de novo duas placas de gesso cartonado da marca pladur, a parede também conhecido como 56BD. Essas novas paredes farão com que as salas de música tenham uma acústica melhor, fazendo com que não passe qualquer barulho entre as salas.

Além do mais, será introduzido um elevador para poder fazer o acesso vertical, facilitando assim o acesso às pessoas de mobilidade reduzida. Nas salas de audições vai se tentar manter o mesmo aspecto, de maneiras que as salas não percam as suas características principais. Já nas salas mais privadas, que são as salas de ensaios, vão ter uma aparência, mais contemporânea, de maneiras a responder às exigências que exige uma escola de música, no que diz respeito às infraestruturas, acústicas e mecânicas.

Vai-se ainda introduzir, uma cafeteria, para os estudantes da escola, essa cafeteria, será apoiada por uma copa. Terá também uma sala de cacifos para os estudantes poderem guardar os seus equipamentos. Por últimos, teremos ainda no ultimo piso uma área reservada a gabinetes, para a administração da escola, e espaço para as instalações sanitárias e arrumos.

| Capítulo V. *Considerações Finais*

A dissertação elaborada e a proposta apresentada, permite-nos perceber a importância e o potencial que o a Quinta da Conceição nos oferece, para além de nos alertar sobre importância das intervenções nos espaços públicos sendo que possam vir a ter um papel fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, assim como melhorar as condições ambientais e sociais, como é o objectivo no caso do Parque da Quinta da Conceição.

A proposta apresentada para o Parque, procurou integrar todos os elementos existentes e reforçando-o com novos equipamentos criando um espaço com inúmeras oportunidades quer social, que económica, quer ambiental, com objectivo a torná-lo coerente com com o resto da cidade.

Contudo, essa diversidade foi complementada, através reabilitação dum edifício existente no parque, e torná-lo, numa Escola de Musica, com a intenção de desempenhar um papel fundamental no resto do Parque, sendo o seu objetivo principal funcionar como o catalisador da utilização para o resto que por sua vez, também estará equipada com diversos elementos complementares dando assim ao Parque uma melhor sustentabilidade social.

ARU LEÇA DA PALMEIRA “Proposta de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana de Leça da Palmeira”. Matosinhos Habit, 2015

AZEVEDO, A. F. Q., “Relatório de estágio, Parques Urbanos Sustentáveis: Uma proposta para o Parque Urbano de Geão, Santo Tirso, Local de Estágio: Câmara Municipal de Santo Tirso”, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2012

Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011

Barreto, A. F. (Dezembro de 2002). Paisagem, natureza e cultura. (L. P. Ribeiro, & R. B. Duarte, Entrevistadores) Arquitectura e Vida.

Brundtland, G.H.; Khalid, M.; Agnelli, S.; Al-Athel, S.A.; Casanova, P.G.; Chidzero, B.T.G.; Padika, I.M.; Hauff, V.; Lang, i.; Shijun, M.; Botero, M.M.; Singh, N.; Nogueira- Neto, p.; Okita, s.; Ramphal, S.S.; Ruckelshaus, W.D.; Sahnoun, M.; Salim, e.; Shaib, B.; Sokolov, v.; Stanovnik, J.; Strong, M.; Macneill, J. – Our Common Future, Report of the World Commission on Environment and Development, Genebra, Suíça, 1987.

Câmara de Municipal de Matosinhos “Revisão do Plano Diretor Municipal de Matosinhos 1992” Câmara Municipal de Matosinhos, 2015

C.M.V. “Parque Aquilino Ribeiro”. Viseu: Câmara Municipal de Viseu. 1993

Duarte, A. C. T., Tese de Mestrado, “A Evolução Urbana de Matosinhos/Sul”, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015

Eisenstein, William - Ecological Design, Urban Places and the Culture of Sustainability, 2001.

Fernandes, E. J. C. S., Tese de Doutoramento “A Escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de Escola, Universidade do Minho, 2010

Furtado, J. M. C., Tese de Mestrado, “Percorrer, Habitar, Representar”, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015

Habit, M. "ARU, Proposta de Delimitação da área de reabilitação urbana de Leça da Palmeira". Câmara de Matosinhos, 2012

Marçal, H. (n.d.). "*A Quinta da Conceição, Leça da Palmeira*". Porto: Papelaria e Tipografia Leixões.

Maller, C., Townsend, M., St Leger, L., Henderson-Wilson, C., Pryor, A., Prosser, L. and Moore, M.. "Healthy parks, healthy people: The health benefits of contact with nature in park context - A review of relevant literature. Deakin University and Parks Victoria". 2nd Ed. Melbourne. 2008

Marques, Teresa Portela - Sustentabilidade no Projecto de Arquitectura Paisagista: Redundância ou Extravagância, In Parjap Portugal, Comunicações do 6o Congresso Ibero-Americano de Parques e Jardins Públicos, 2009.

Maymone, M. A. A. "Parques Urbanos - Origens, Conceitos, Projectos, Legislação e Custos de Implantação, Estudos de Caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande", MS, 2009

Pardal, S., "Parque da Cidade do Porto, Ideia e Paisagem" GAPTEC, 2006

Pinto, M., "Fernando Pinto de Oliveira... um homem além do seu tempo", Matosinhos, QuidNovi e CMM, 2011

Pires, R, P., Artigo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, "O problema da Integração", Vol. XXIV, 2012, pág. 55-87, Instituto Universitário de Lisboa, 2012

Richia, S., Betrán, J. O. "Parques urbanos de Barcelona: Relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança" Movimento, 2010

Ruas, D. F. "Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Viseu". 2003

Santos, L. A. R., Tese de Mestrado, "Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto", Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013

Távora, F. "Ante-Projecto Quinta da Conceição", Câmara Municipal de Matosinhos, 1956

TÁVORA, F. "Projecto Quinta da Conceição" Câmara Municipal de Matosinhos, 1957

TÁVORA, F. "Memória Descritiva" Câmara de Municipal de Matosinhos, 1957

1. Boutefeu 2008. L'Histoire Des Parcs Urbains. Laconnectrice's Weblog:
<http://laconnectrice.wordpress.com/2011/09/25/les-verts-et-le-ps-massacrent-les-buttes-chaumont-pour-gagner-des-electeurs/> Acedido a: 16-09-2016
2. <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2009/10/antiga-ponte-em-pedra-de-matosinhos.html>,.Acedido a: 23-8-2016
3. http://www.leca-palmeira.com/bwg_gallery/porto-de-leixoes/#.V_Fk75MrK1s, Acedido a: 4-9-2016
4. http://www.cmmatosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18. Acedido a: 4-9-2016
5. http://www.cm-matosinhos.pt/pages/426?poi_id=59. Acedido a:5-09.2016
6. <http://www.matosinhosport.com/gca/?id=501>. Acedido a: 28-8-2016
7. <https://pt.pinterest.com/pin/703756168719616/>. Acedido a: 6-9-2016
8. <http://fernandocerqueirabarros.blogspot.pt/2011/07/pavilhao-de-tenis-da-quinta-da.html>. Acedido a: 26- 8-2016
9. http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros. Acedido a: 9-9-2016
10. <http://www.apdl.pt/historia>. Acedido a: 6- 10-2016
11. http://www.monumentos.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23881. Acedido a: 6-10-2106
12. <http://euamoviseu.com/parque-aquilino-ribeiro-viseu/parque-aquilino-ribeiro-parque-da-cidade-viseu/#main>. Acedido a: 24-10-2016
13. <https://pt.pinterest.com/zaraangelini/aldo-van-eyck-playgrounds/>. Acedido a: 27-10-2016

14. http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2011_10_01_archive.html.
Acedido: 25-10-2016
15. <http://resenhaavozdeleca.blogspot.pt/2009/05/leca-da-palmeira-antropologica-viii.html>. Acedido: 25-10-2016
16. http://olhares.sapo.pt/casa_de_cha_alvaro_siza_1958_63_foto1609934.html.

AEP – Associação Empresarial de Portugal

APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões.

CMM – Câmara Municipal de Matosinhos

CMV – Câmara Municipal de Matosinhos

CMTM - Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos

FMS – Fundação Marques da Silva

GNR – Guarda Nacional Republicano

PPM- Porto Património Mundial

PDM – Plano Director Municipal

1. Foto Aérea de Leça e Matosinhos
2. Mapa das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1896, sem escala
3. Mapas das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1932, após construção da doca nº 1 sem escala
4. Mapa das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1944, sem escala
5. Mapas das Vilas de Matosinhos e Leça Palmeira, 1957, sem escala
6. Vias de Acesso, autoria de Ilídio de Araújo
7. Nó de autoestrada de acesso a Matosinhos por autoria de Ilídio de Araújo
8. Mapas das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1965, após a construção da doca nº 2, sem escala
9. Mapa das Vila de Matosinhos e Leça da Palmeira, 1983
10. Mapa das Vilas de Matosinhos e Leça da Palmeira, 2013, sem escala.
11. Foto aérea da Doca Nº1, 1936
12. Vista aérea de Leça da Palmeira e Matosinhos, sem data
13. Ponte de 19 Arcos, Matosinhos sem data
14. Casa de Chá, Álvaro Siza, 1966
15. Piscinas das Marés, Álvaro Siza, 1966
16. Vista aérea do Porto Leixões, 2015
17. Imagem actual, da Quinta da Conceição com cerca delimitada e murada e o leito do rio Leça, anterior a construção das Docas em 1856
18. Parque da Quinta da Conceição, sem data
19. Portal da Época Manuelina, sem data
20. Claustro do Antigo Convento da Nossa Senhora da Conceição
21. Plano da Quinta da Conceição antes da Intervenção, 1956, Esc.1.2000
22. Esquisso de Fernando Távora da Proposta para a Quinta da Conceição

23. Planta Geral do Anteprojecto da Quinta da Conceição, 1957
24. Planta Geral do projecto de execução de Requalificação da Quinta da Conceição, por Fernando Távora, sem data
25. Esquisso de Távora de Pavilhão de Ténis, 1957
26. Planta e Corte de Pavilhão de Ténis, 1957, Esc. 1.50
27. Alçado de Pavilhão de Ténis, 1957, Esc. 1.200
28. Planta Geral de Court de Ténis, 1957, Esc. 1200
29. Foto de Campo de Ténis Pavilhão, 2014
30. Foto do Pavilhão
31. Planta Geral da Piscina da Quinta da Conceição, 1961, Esc. 1.500
32. Planta e Corte da Piscina, 1961, Esc. 1.100
33. Planta de Balneários da Piscina, 1961, Esc., 1.100
34. Corte pelos Balneários, 1961, Esc. 1.200
35. Piscina da Quinta da Conceição, sem data
36. Vista da Piscina e balneários ao fundo, sem data
37. Vista exterior da piscina, com muros dos socacos, data
38. Planta de Claustro e Museu, 1957, Esc. 1.200
39. Alçado do Museu, e Claustro, 1957, Esc. 1.200
40. Parque Infantil, 1957
41. Playground Aldo Van Eyck, 1956
42. Cúpula Aldo Van Eyck, 1956
43. Playground Nieuwmarkt, Amesterdão Aldo Van Eyck, 1956
44. Planta de Implantação do Restaurante, 1967, Esc. 1.200
45. Planta do Restaurante, 1967, Esc. 1.200

46. Cortes do Restaurante, 1967, Esc. 1.200
47. Alçados do Restaurante, 1967, Esc. 1.200
48. Diagrama de Percursos e Equipamentos existentes antes de Intervenção
49. Diagrama de sobreposição de plantas, com equipamentos, e percursos existentes e proposto no Anteprojecto, 1956
50. Diagrama de sobreposição de plantas, com equipamentos, e percursos existentes e proposto no Anteprojecto e projecto, 1957
51. Alameda, Quinta da Conceição, 2015
52. Percurso, Quinta da Conceição, 2015
53. Pátio vermelho, Quinta da Conceição, 2015
54. Entrada pra Pátio Vermelho, Quinta da Conceição, 2015
55. Vista aérea do Local para o parque, 1983
56. Plano geral de proposta para o parque da cidade do porto, sem data
57. Plano geral do parque da cidade do Porto, sem data
58. Imagem aérea do parque da cidade do Porto, 2016
59. Vista do Lago, parque da cidade do Porto, sem data
60. Vista do Parque da cidade do Porto, sem data
61. Arborização, parque da cidade do Porto, sem data
62. Restaurante, parque da cidade do Porto, sem data
63. Pavilhão d'água
64. Percurso, parque da cidade do Porto, sem data

65. Convento Séc. XIX
66. XIX Alameda séc. XIX
67. Planta antes de Intervenção, 1955
68. Levantamentos, 1954
69. Levantamentos de Arborização, 1954
70. Ante-Projecto Parque da Cidade de Viseu
71. Parque da Cidade de Viseu, em construção, 1955
72. Esquissos de restauro da Parque da Cidade de Viseu, 2004
73. Parque Aquilino Ribeiro, 2015
74. Parque Infantil, Parque Aquilino Ribeiro, 2015
75. Parque Aquilino Ribeiro, 2015
76. Parque Infantil, Parque Aquilino Ribeiro, 2015
77. Imagem aérea da Quinta da Conceição
78. Extrato do PDM de Consolidação da área
79. Extrato do Plano Director de Ordenamento de Matosinhos
80. Plano da Proposta
81. Fachada Frontal da casa, 2015
82. Fachada Traseira da casa, 2015
83. Escadas de acesso a varanda, 2015
84. Alçado Lateral da Casa, 2015

- 85. Alçado Principal da casa
- 86. Túnel da casa, 2015
- 87. Passeio Danificado, 2015
- 88. Parede com humidades, 2015
- 89. Parede com fissuras, 2015
- 90. Pavimento degradado, 2015
- 91. Paredes com infiltrações, 2015
- 92. Balaustrados Danificados, 2015

1. Google Mapas
2. Autor
3. Autor
4. Autor
5. Autor
6. Fundação Calouste Gulbenkian
7. Fundação Calouste Gulbenkian
8. Autor
9. Autor
10. Autor
11. Resenha Voz de Leça (<http://resenhaavozdeleca.blogspot.pt/2009/05/leca-da-palmeira-antropologica-viii.html>)
12. Resenha Voz de Leça
(<http://resenhaavozdeleca.blogspot.pt/2009/05/leca-da-palmeira-antropologica-viii.html>)
13. Monumentos desaparecidos
(http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2011_10_01_archive.html)
14. Olhares http://olhares.sapo.pt/casa_de_cha_alvaro_siza_1958_63_foto1609934.html
15. Matosinhos Sport (<http://www.matosinhosport.com/gca/?id=440>)
16. APDL (http://www.apdl.pt/cruises-list/-/asset_publisher/JoseiF5PLhbK/content/o-melhor-ano-de-sempre-em-navios-de-cruzeiro-no-porto-de-leixoes)
17. FURTADO, J. M. C., Tese de Mestrado, “Percorrer, Habitar, Representar”,
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015
18. CMM (http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18)
19. CMM (http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18)

20. CMM (http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18)
21. Arquivo Fundação Marques da Silva
22. Arquivo Fundação Marques da Silva
23. FURTADO, J. M. C., Tese de Mestrado, “Percorrer, Habitar, Representar”,
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015
24. Arquivo CMM
25. Arquivo Fundação Marques da Silva
26. Arquivo CMM
27. Arquivo CMM
28. Arquivo CMM
29. Barros, F., C., (<http://fernandocerqueirabarros.blogspot.pt/2011/08/quinta-da-conceicao-matosinhos-arq.html>)
30. Autor
31. Arquivo CMM
32. Arquivo CMM
33. Arquivo CMM
34. Arquivo CMM
35. Matosinhos Sport (<http://www.matosinhosport.com/gca/?id=440>)
36. Matosinhos Sport (<http://www.matosinhosport.com/gca/?id=440>)
37. Matosinhos Sport (<http://www.matosinhosport.com/gca/?id=440>)
38. Arquivo CMM
39. Arquivo CMM
40. Arquivo CMM
41. Playscape (http://www.play-scapes.com/correspondent_post/israel-and-van-eyck-lessons-remembered/)
42. Pinterest (<https://pt.pinterest.com/zaraangelini/aldo-van-eyck-playgrounds/>)

43. Pinterest (<https://pt.pinterest.com/zaraangelini/aldo-van-eyck-playgrounds/>)
44. Arquivo CMM
45. Arquivo CMM
46. Arquivo CMM
47. Arquivo CMM
48. Autor
49. Autor
50. Autor
51. CMM (http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18)
52. CMM (http://www.cm-matosinhos.pt/frontoffice/pages/482?image_gallery_id=18)
53. Barros, F., C., (<http://fernandocerqueirabarros.blogspot.pt/2011/08/quinta-da-conceicao-matosinhos-arq.html>)
54. Barros, F., C., (<http://fernandocerqueirabarros.blogspot.pt/2011/08/quinta-da-conceicao-matosinhos-arq.html>)
55. Oliveira, A., F., M., Tese de Mestrado “Uma Identidade á Escala da Cidade”
Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2012, pp44
56. Oliveira, A., F., M., Tese de Mestrado “Uma Identidade á Escala da Cidade”
Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, 2012, pp44
57. SANTOS, L. A. R., Tese de Mestrado, “Parques Urbanos: Uma proposta de atividades de Divulgação Científica para o Parque da Cidade do Porto”,
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2013
58. PPM (<http://www.portopatrimoniomundial.com/o-parque-da-cidade.html>)
59. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)

60. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)
61. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)
62. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)
63. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)
64. Villas do Parque (<http://villasdoparque.com/web/envolvente/parque-da-cidade/>)
65. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011,pp47
66. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp47
67. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp46
68. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp47
69. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp46
70. SIPA
(http://www.monumentos.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23881)
71. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp46

72. Barreto, F.,M.,M.,A.,S., Contributo para a Historia da Arquitectura paisagista em Portugal, Arquitecto Paisagista António Facco Vianna Barreto, 2011, pp58
73. Eu amor Viseu (<http://euamoviseu.com/parque-aquilino-ribeiro-viseu/parque-aquilino-ribeiro-parque-da-cidade-viseu/#main>)
74. Eu amor Viseu (<http://euamoviseu.com/parque-aquilino-ribeiro-viseu/parque-aquilino-ribeiro-parque-da-cidade-viseu/#main>)
75. Eu amor Viseu (<http://euamoviseu.com/parque-aquilino-ribeiro-viseu/parque-aquilino-ribeiro-parque-da-cidade-viseu/#main>)
76. Eu amor Viseu (<http://euamoviseu.com/parque-aquilino-ribeiro-viseu/parque-aquilino-ribeiro-parque-da-cidade-viseu/#main>)
77. Google Mapas
78. PDM
79. PDM
80. Autor
81. Autor
82. Autor
83. Autor
84. Autor
85. Autor
86. Autor
87. Autor
88. Autor
89. Autor
90. Autor
91. Autor
92. Autor

93. Autor

94. Autor

95. Autor
